

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2951 □ 27 DE OUTUBRO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

NOVAS DE GUETIM NA BOCA DO PRESIDENTE

As «salas de visita» de Guetim (Largo de Santo Estêvão e parque da Gruta da Lomba) têm novo rosto, a escola pré-primária está em construção e o cemitério vai arrancar. Disto nos fala o presidente da Junta guetinhense, Joaquim Duarte, que, todavia, não fala da inspeção à anterior Junta: «Por agora, é melhor não dizer nada...».

TEMPO — O GRANDE MESTRE

Já dizia Cervantes que «é preciso dar tempo ao tempo». Se transportarmos esse pensamento do autor de Don Quixote para a política e para os políticos da actualidade, chegaremos a conclusões muito curiosas.

Há dias, os jornais colocavam na boca do marechal Costa Gomes a afirmação de que «Salazar era mais socialista do que Mário Soares». Posteriormente, o mesmo militar fez o elogio do actual Presidente da República e do Primeiro-Ministro.

Ninguém se escandalizou com os «desvios» do marechal e ex-Chefe de Estado do pós 25 de Abril. E nem se pode dizer que tenha havido incoerência da sua parte. Foi tudo uma questão de tempo, como dizia Cervantes.

O tempo fez abrir os olhos a muitos portugueses os quais, ludibriados pelos vendedores de banha de cobra, viriam a ter comportamento social e profissional errado e nocivo à nossa economia. Dezenas de empresas que, noutros tempos, viviam em situação económica desafogada, sofrem ainda os efeitos de perturbações laborais do passado, sem grandes possibilidades de recuperação a curto prazo — se é que chegarão a recuperar o que perderam ou o que lhes foi roubado...

Também neste caso, o tempo voltou a ser o grande mestre. Quem alguma vez pensou, face às posições públicas que assumiu, ver um dia o general Carlos Azeredo a chefiar a Casa Militar da presidência da República e sendo Mário Soares o «inquilino» dessa «Casa»?

Quem ler o currículo de Carlos Azeredo, ficará a conhecer um pouco melhor o homem que pela sua coragem e independência moral, teve problemas no tempo do Estado Novo e voltou a tê-los no actual regime. Foi dos que não recuou, nunca, perante os mais poderosos, nem calou a sua voz, face ao que considerava injusto.

A carta que um dia escreveu a um seu camarada de armas, exercendo funções superiores, é um documento histórico, que define o destemor do general Carlos Azeredo, outro autêntico «general sem medo», como o fora Humberto Delgado.

Se aos poucos vão sendo reparadas injustiças de um passado recente, também aos poucos os homens vão rectificando posições anteriormente assumidas.

A Constituição expulsou, de vez, das suas páginas, a palavra «socialismo». Já não se caminha para o dito, como pretendiam uns tantos.

A «podridão» de Leste assustou de tal modo o Mundo, que quase ninguém quer copiar o que por lá se faz. A «Perestrojka» serviu de alerta.

No fundo, foi tudo (tem sido) uma questão de tempo. É salutar assistir ao arrear caminho, quando se verifica que a direcção seguida não terá sido a melhor...

Álvaro Graça

Amaro Ferreira: a morte aos 36 anos

□ PÁGINA 5

Tribunal perde «peso»

□ PÁGINA 6

Centro de Saúde: novas instalações

□ PÁGINA 6

O «chinfrim» nosso de cada dia...

□ PÁGINA 8

BENJAMIM DIAS «ESTÁ» NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Benjamim da Costa Dias, o fundador do nosso jornal, foi um dos poucos homenageados aquando da inauguração da Biblioteca Municipal: o seu nome figura como patrono de uma sala onde se podem recordar os primeiros números de alguns periódicos locais e de concelhos vizinhos, alguns já fora de circulação como é o caso da «Gazeta de Espinho». Na mesma sala, uma das mais visitadas da biblioteca, pode também consultar-se o «Diário da República».

O nome «depósito», pelo qual é localmente conhecida esta sala, faz-nos lembrar objectos velhos, sem uso ou utilidade. No entanto, ao que apurámos, ela tem bastante vida, pois são várias as pessoas que a visitam, em estudo, ou à procura de informação.

Preservar o património cultural e informar o seu utilizador, são duas das funções da biblioteca, dizem os seus responsáveis. Uma outra, não menos importante, é a educativa.

Sobre estes assuntos e sobre a possibilidade de a biblioteca vir a ser apetrechada com um microcomputador falamos nesta edição, nas páginas 6 e 7.



Benjamim Dias, fundador de «DE», patrono da sala de depósito

Uma conferência para «selecta» assistência

□ PÁGINA 10

Analfabetismo: Praga silenciosa

□ PÁGINA 11

HOJE
14
PÁGINAS

VÓLEI «Tigres» vencem «derby» local

DESPORTO
□ ÚLTIMA

...E CONTRA O PS CDS CONTRA CDS

No seguimento da apresentação na Câmara, de duas propostas com o objectivo de se aplicarem as verbas resultantes das contrapartidas do Jogo, em Espinho, a Comissão Política local do CDS veio a público tomar posição sobre o assunto.

A primeira proposta, recorde-se, foi apresentada pelos vereadores socialistas Rolando de Sousa e Carlos Sabeça. A segunda pelos seus pares centristas Carvalho da Fonseca e Azevedo Brandão.

Em carta enviada à nossa redacção, o presidente da Co-

missão Concelhia do CDS, Alfredo Carvalho de Araújo, acusava o documento socialista de não encerrar em si mesmo «o propósito único de preencher as verbas das contrapartidas do jogo através da apresentação de alguns projectos». Dizia que algo mais se encontra por detrás da proposta pelo «facto de nos encontrarmos a pouco mais de um ano das próximas eleições autárquicas».

Continua na página 2

GOVERNO QUER COBRAR DÍVIDAS À EDP

O Fundo de Equilíbrio Financeiro (transferências para as autarquias) será 16,23 por cento superior ao anterior — garantiu à Associação Nacional de Municípios o ministro do Planeamento e Administração do Território, engenheiro Valente de Oliveira.

Entretanto, no prazo de 90 dias, a partir da data de aprovação do Orçamento de Estado, o Governo estudará as condições de regularização das dívidas dos municípios à EDP — disse Valente de Oliveira, citado numa informação da Direcção-Geral de Comunicação Social.

O Governo poderá, para o efeito, reter os montantes seguidamente discriminados: até 50 por cento do acréscimo, verificado em 1989 relativamente a 1988, da receita de sisa respeitante a transacções ocorridas na área do município devedor; até 10 por cento das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro referentes ao município devedor.

Por outro lado, e ainda segundo a mesma fonte, o Governo inscreverá no Orçamento uma verba de 400 mil contos para construção de sedes de Juntas de Freguesia e outra verba, esta de 250 mil contos, destinada à concessão de auxílio financeiro às autarquias locais em cuja área se registem, eventualmente, calamidades.

«Defesa de Espinho» - 2951 - 27/10/88

CESSÃO DE QUOTA, RENÚNCIA E ALTERAÇÃO

No dia vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - MANUEL OSÓRIO VIEIRA e mulher, ISABEL CRISTINA DA SILVA RODRIGUES AMORIM VIEIRA, casados em comunhão geral de bens, residentes no Bairro do Fomento da Habitação, Bloco F, entrada 4, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de Anta, desde concelho, ele natural de Barqueiros, concelho de Mesão Frio, ela natural de Adaúfe, concelho de Braga.

SEGUNDO - MÁRIO ALBERTO OLIVEIRA MARTINS, casado com a terceira outorgante, em comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Anta, residente naquele Bairro do Fomento da Habitação, bloco I, entrada 3, 3.º direito.

TERCEIRA - LAURINDA MARIA NEVES GOMES DE OLIVEIRA, casada com o segundo outorgante e com ele moradora, natural de Silvalde, deste concelho.

O segundo outorgante interveio por si e em representação da sociedade adiante identificada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E pelos primeiros outorgantes foi dito que ele e o segundo são os únicos actuais sócios e gerentes da sociedade «TALHO DE MARTINS & OSÓRIO, LIMITADA», com sede na Rua Dezasseis, número oitenta e dois, desta cidade, titular do cartão de pessoa colectiva com o número 501952489, como vi pelo cartão exibido, válido até 30 de Março de 1991, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número quinhentos e sessenta e nove do livro C-dois, constituída por escritura de nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, a folhas oitenta e oito, verso, do livro cento e seis-B, deste cartório, com o capital social de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos cada, sendo uma de cada um deles, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, eles primeiros outorgantes cedem à terceira outorgante a quota que ele outorgante marido possui na dita sociedade, com todos os correspondentes direitos e obrigações, por preço igual ao seu valor nominal, que já receberam, e renunciando ele à gerência.

Pelo segundo outorgante foi dito que, em nome da sociedade que representa e também em seu próprio, consente na presente cessão.

Disse a terceira outorgante que aceita esta mesma cessão e aceita associar-se nas condições do contrato vigente.

Pelos segundo e terceira outorgantes foi dito que, sendo agora os únicos sócios da referida sociedade, ainda por esta escritura alteram o artigo primeiro e o corpo do artigo quinto, aos quais é dada a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «TALHO DE MARTINS & OLIVEIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dezasseis, número oitenta e dois, desta cidade, contando-se o seu início a partir de nove de Fevereiro do corrente ano.

QUINTO - A gerência e a administração da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

O seu parágrafo único mantém a redacção inicial.

Mais declararam que a sociedade não possui bens imóveis. Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo uma certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro em 22 de Julho último, donde consta que a sociedade tem a sua situação regularizada. Foi-me exibido o certificado da nova denominação adoptada, passado em 11 deste mês.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

É fotocópia integral da escritura lavrada de folhas trinta e sete a trinta e oito verso do livro cento e nove-B, deste Cartório.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudanta,
Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

CDS contra CDS

(Cont. da pág. 1)

Quanto ao segundo documento, disse ter sido apresentado pelos autarcas independentes do CDS que «**não merecem a confiança política deste órgão executivo**», e aos dois documentos, a Comissão Política local do CDS emitiu o seguinte comunicado:

«Duas propostas para projectos que serão financiados pelas contrapartidas da concessão da zona de jogo foram muito recentemente apresentadas e já amplamente divulgadas.

São dois vastos planos assentes numa boa dúzia de avultados projectos. O Município espinhense sempre se mostrou avesso a grandes projectos, a grandes obras, e muito por culpa de quem geriu os seus destinos, encarando-o quase sempre como se de uma «grande aldeia» se tratasse e esquecendo a sua essencial condição/dimensão de autêntica cidade.

«Atrofiada, acanhada, quicá impotente, assim se tem mos-

trado ao longo dos anos, vendo-se mesmo definir aqui e ali.

«Bem ao invés desta paradoxal e retrógrada situação, preconizamos mais e melhor desenvolvimento, alicerçado num mais rápido crescimento.

«Defendemos, assim, a realização de grandes projectos desde que os mesmos não colidam com o bem-estar das populações, respeitando o enquadramento urbanístico e/ou paisagístico e o equilíbrio ecológico.

«É este o momento oportuno, pois, mal-grado ver reduzidas pelo Governo as contrapartidas da concessão da zona de jogo em detrimento das terras limítrofes, Espinho não perdeu tudo, já que vê confiada de novo à Solverde a exploração do jogo.

«Espinho tem agora redobradas responsabilidades devendo fazer jus à sua condição de PDT (Pólo de Desenvolvimento Turístico) para que este não se venha a transformar num outro PDT (Pólo de Desinteresse Turístico). É in-

questionável que os «pacotes» de projectos agora apresentados, a serem integralmente executados ou concretizados, iriam transmutar Espinho.

«Atenta aos documentos em análise, a Comissão Política local do CDS como órgão executivo e legítima representante do Partido neste concelho, não pode deixar de estranhar os mesmos.

«Estranheza, e até lamento, que lhe advém do facto de alguns dos projectos agora anunciados poderem ter sido postos em marcha anteriormente, ou até, eventualmente, constituírem já hoje uma realidade.

«Na verdade, não seria necessário esperar pelas verbas da nova concessão de jogo para que algumas das obras propostas se encontrassem já em adiantada fase de execução ou mesmo concluídas, não se circunscrevendo por isso à mera condição de simples projecto, e assim cedendo lugar à inscrição de outros empreendimentos, também eles

importantes, necessários e urgentes.

«Houvesse (boa) vontade política que dinheiro não faltava, e, em jeito de conclusão, aqui se transcreve com a devida vénia um comentário inserido na última página do Anta Jornal do passado mês de Maio, intitulado:

«**Câmara Municipal de Espinho**» e com subtítulo: «**Gerência do ano de 1987 com saldo 8,5 vezes maior que 1986**», que diz o seguinte:

«Num concelho tão pequeno, mas com tão inúmeras carências, é de pasmar que a Câmara Municipal apresente no seu relatório de gerência um saldo positivo desta envergadura.

«A isto se chama inoperância, falta de capacidade de realização, má gestão.

«Mas, 1989 é ano de eleições, e promessas não vão de novo faltar...» (sic.). Esta insofismável verdade dita por quem não garvita nas áreas da política partidária tem até outro sabor... ou valor.»



VENDE-SE UM LOTE DE TERRENO

À Rua da Lagarta, Anta.
Com 630 m².
Contactar telef. 72 31 25

APARTAMENTOS

ALUGAMOS (finamente mobilados)
VENDEMOS
COMPRAMOS

FALE CONNOSCO, CHAME JUSTINO NETO
IRMÃOS NETO CONSTRUÇÕES, LDA.

Rua 19 - ESPINHO - Telef. 724649-725343-724706-(056) 72257

ALUGUÉIS

BOM QUARTO - Aluga-se no centro de Espinho. Telef. 724986.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - Telef. 724630 - Espinho.

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeirada, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes - Rua 2, n.º 1356 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO - (RESERVE A SUA MESA).

ADVOGADOS

J.A. MOREIRA DE SOUSA - ESCRITÓRIO (E.N. 109) Rua Santa Cruz/sul: Avenida 24 - ESPINHO. Residência: Souto, Silvalde - Espinho, manhã e tarde, 2.ªs e 4.ªs, as manhãs, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17.30 horas. Telef. 722022-722037.

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210/720805 - Espinho.

EMPREGOS

EMPREGADA PARA SAPATARIA - Precisa-se, entre os 16 e os 25 anos. De preferência solteira. Bom ordenado a combinar. Contactar o telef. 056-73380.

Firma em Espinho necessita VENDEDORES COMMISSIONISTAS, para venda de carnes e derivados. Carta a este Jornal ao n.º 22237.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, informática, computadores, inglês, Contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

SEGUROS

A sua casa e respectivo recheio são preciosos. Dê-lhes a protecção que merecem. Contacte AGOSTINHO MACHADO, mediador de Seguros a tempo inteiro, e será atendido a qualquer hora. Escritório, Rua 20 n.º 369 - Telef. 724999 e 721972 - Espinho.

VENDAS

VIVENDAS - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

ANDARES ESPINHO - C/ um, dois e três quartos, restantes divisões e garagem individual, nas melhores Zonas de Espinho. Informa telef: 724999 e 721972.

COMPUTADOR TIMEX PC 2.068 - 2 Joystick. 2 Interface. 40 cassetes de Jogos. 1 Monitor. Tudo por 40 mil escudos. Telef: 710915.

RÁDIO TRANSMISSOR - Da Banda do Cidadão. Marca «Lafayette Telsat SSB-140». Contactar Telef: 7642235.

PESSOAIS

Movimento verificado, nos últimos dias, no Registo Civil de Espinho:

Nascimentos - No dia 4 de Outubro nasceu, em Espinho, André Filipe, filho de José Manuel Coimbra Pinheiro Almeida e de Teresa Maria de Resende F. A. Almeida. No dia seguinte, em Silvalde, Daniela Filipa, filha de Miguel Manuel Laranjeira Rocha e de Paula Maria Pereira de Oliveira Rocha. No dia 9/10, também em Silvalde, Márcia Filipa, filha de José da Silva Pinhal Galeão e de Rosa dos Santos Pinhal. No dia seguinte, em Espinho, Nuno Gonçalo, filho de José

de Sá Ribeiro e de Maria Olga Mano de Oliveira Sá. No dia 14/10, em Paramos, Liliana Cristina, filha de José dos Santos Portela e de Maria Alzira Pereira dos S. Portela. No dia seguinte, em Espinho, Bárbara Naide, filha de Alvaro Joaquim da Silva Camarinha de Círia do Céu Ferreira Monteiro Camarinha. No mesmo dia, em Silvalde, Pedro Cristiano, filho de Joaquim Pereira de Almeida e de Maria da Conceição da Silva Henriques Almeida. No dia seguinte, em Anta, Fabiano Micael, filho de David Paulo Ribeiro Alves e Ana Paula dos Santos Martins. No dia 18/10, em Anta, Nídia Filipa, filha de Constantino Moreira Cardoso e Maria Cidália dos Reis Coelho Cardoso.

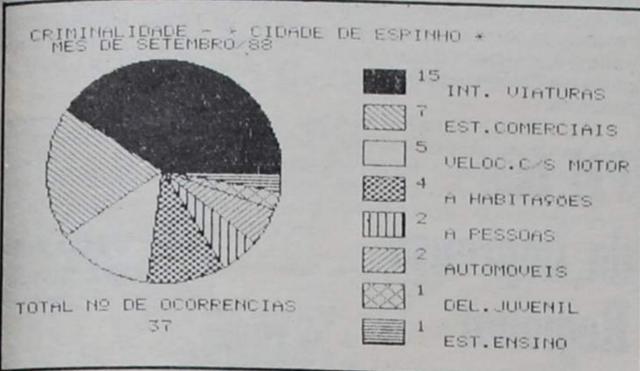
Óbitos - No dia 17 de Outubro faleceu, em Espinho, Gracinda Soares Rosa Gusmão, com 77 anos, viúva. No dia 22/10, em Espinho, Maria Luísa Rocha da Silva, com 80 anos, viúva.

ACTU

Balanço da actividade policial

MENOS «VIGÁRIOS»

MAIS ZARAGATEIROS



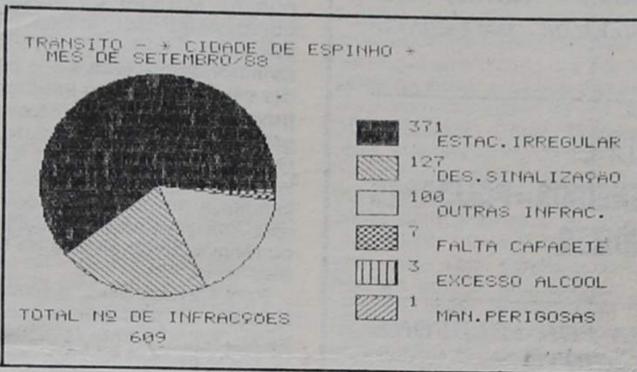
O número de cheques sem cobertura bancária, bem como as acções de furto, estão a diminuir em Espinho - revela o comunicado à Imprensa, enviado pelo comando distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, referente ao passado mês de Setembro.

Segundo o comunicado, os furtos a pessoas, habitações, velocípedes com e sem motor e do interior de viaturas foi na ordem de 37, em Setembro, contra 55 em Agosto.

Em contrapartida aumentaram consideravelmente as queixas apresentadas por agressões sofridas.

Da actividade da PSP, em Espinho, relativa ao mês de Setembro, salienta-se ainda o seguinte:

sem provisão bancária no valor de 595.800\$00. Foram efectuadas por esta



Polícia rufas e outras operações de fiscalização, incidindo no controlo de pessoas e esta-

Entretanto, na estrada, em operações STOP levadas a efeito, a PSP fiscalizou 213 veículos automóveis, tendo verificado 44 infracções às leis de trânsito.

Foi efectuado o controlo de alcoolemia a 24 condutores, tendo 3 deles acusado taxa superior à permitida por lei.

Ocorreram neste período 32 acidentes de viação na via pública, resultando 10 feridos graves e 23 feridos ligeiros. Em 14 dos referidos acidentes não se registaram consequências pessoais.

De salientar o facto de 15 dos referidos acidentes terem ocorrido devido a manobras perigosas, 7 por efeitos do álcool, 4 por desobediência à sinaliza-

ção, 2 por distração dos condutores e os restantes por factores diversos.

Foram elaborados por esta Polícia 609 autos de transgressão às leis de trânsito, sendo de salientar 127 por desobediência à sinalização, 371 por excesso de álcool, 7 por faltas de uso de capacete de protecção e as restantes por outras infracções.

A PSP efectuou 24 reboques de veículos automóveis que se encontravam estacionados na via pública, de modo a impedir e a embaraçar o acesso a propriedades, ou que prejudicavam a livre circulação do trânsito.

belecimentos comerciais, não se tendo verificado qualquer infracção.

Foram recuperados por esta Polícia 3 veículos automóveis e 2 velocípedes com e sem motor, que haviam sido furtados.

Foram detidas 12 pessoas por motivos diversos.

Foram apresentadas nesta Polícia 15 queixas por agressão e 4 por emissão de cheques

GUETIM: ALINDADAS AS «SALAS DE VISITAS»

Por outro lado - disse Joaquim Duarte - foi iniciada a construção de uma escola pré-primária. «As fundações estão já feitas e espera-se que a obra esteja concluída dentro de um ano», anotou o chefe do executivo guetinhense.

ALARGAMENTO DO CEMITÉRIO

Obra há muito desejada pelos guetinhenses é a do alargamento do cemitério que, finalmente, vai iniciar-se, conforme referimos na última edição.

O perímetro actual do campo santo está superlotado: «Já há vários anos que não há sepulturas disponíveis».

O alargamento processar-se-á para terrenos a nascente e a obra foi adjudicada a uma firma de mármore e granitos por um pouco mais de 24 mil contos.

A verdade, porém, é que a adjudicação da obra poderia ter sido feita já há meio ano, pois o processo esteve emperado bastante tempo.

Primeiro - explicou o presidente da Junta - abriu-se concurso público para a execução da obra mas nenhum empreiteiro se interessou.

Depois, a Câmara, que lidara este processo, abriu concurso limitado entre quatro empresas convidadas mas a disparidade de orçamentos apresentados levou a alguma

hesitação por banda do executivo municipal. E, pelo que nos apercebemos da forma como o assunto foi apresentado em sessão camarária, tornou-se necessário pressionar para que, enfim, uma decisão fosse tomada.

Apesar do conhecimento que todos temos acerca da forma lenta e desesperante como as coisas funcionam na administração pública, apesar disso, parece lícito saber porque andou o processo meio



Joaquim Duarte sobre a inspecção à anterior Junta: «É conveniente não falar disso... para já»

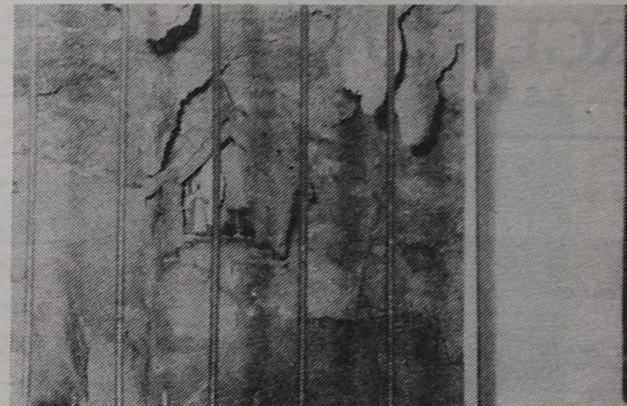
ano à espera de nada. E isso mesmo perguntámos ao presidente da Junta de Guetim:

A resposta foi esta: «É melhor não falar».

E sorriu. - Mas a Junta tem responsabilidades nesse atraso? «Directamente, não».

INSPECÇÃO À ANTERIOR JUNTA

Outra questão que colocámos a Joaquim Duarte relaciona-se com a inspecção ao anterior executivo guetinhense, liderado por Joaquim Sá. Pretendíamos saber o ponto da situação. Mas o presidente da Junta «fechou-se em copas»: «É conveniente não falar disso para já... com o gravador ligado»...



Gruta da Lomba - o parque envolvente é, agora, mais agradável

LIDA DE REGIONAL

Gabinete de Radiologia de Espinho

JÁ INICIOU A TÉCNICA DE ECOGRAFIA MARCAÇÕES PELO TELEF. 721975

(DAS 9 ÀS 18.30 H.)

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco ☆ Dr.ª Eva Pacheco

Acordos com: A CASA, ADSE, EDP, MJ, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR

Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO ☎ 722718



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- C.G. DEP
- SEGUROS
- PARTICULARES

Manuela Praça

MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira

FISIOTERAPEUTA

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS - RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975

Horário: das 9 às 18.30 horas

CLÍNICA MÉDICA FISIÁTRICA DA COSTA VERDE, LDA.

RUA 8, N.º 949 - 4500 ESPINHO - TELEFONE 725090

Com todas as especialidades: exames de endoscopia, electrocardiogramas, análises clínicas, medicina física e de reabilitação. Aluguer de: camas articuladas, canadianas, aspirador nebulizador e oxigénio. Serviço de enfermagem permanente incluindo sábados e domingos e ainda domicílios.

CASIMIRO DE ANDRADE

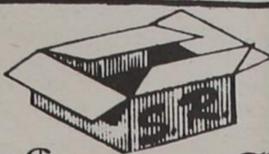
MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

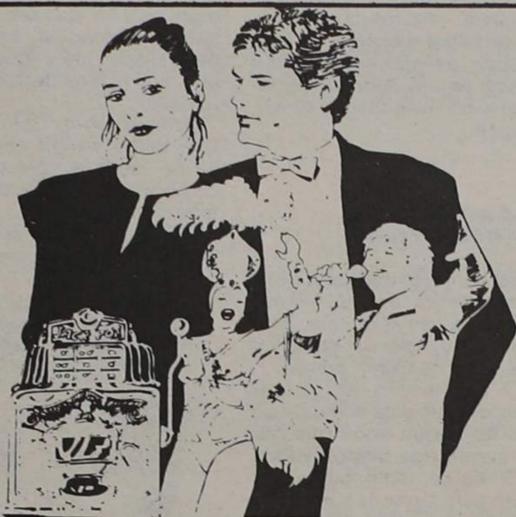
VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. daDepósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidroENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR.ª MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA SABENÇA
Rua São Cristóvão — NOGUEIRA DA REGEDOURA
(junto à Igreja)ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 HORAS
— TELEFONE 7646510 —FÁBRICA
DE CAIXAS
DE CARTÃO
CANELADO

Simão Rocha, Lda

APARTADO 75 — ZONA INDUSTRIAL — 3881 OVAR CODEX
TELEFS. 056-54188/9 — TELEX 24557 (SIROL P)

- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO BANCADO SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

CASINO
SOLVERDE
ESPINHO— GALERIA DE ARTE —
Exposições de Artes Permanentes

COZINORTE

INDÚSTRIAS DE COZINHAS DO NORTE, LDA.

Telefone 724150 — Silvaldinho — SILVALDE — 4500 ESPINHO

ADMITE

CARPINTEIROS — MARCENEIROS — POLIDORES
E APRENDIZESCONTACTAR A FIRMA POR TELEFONE
OU POR ESCRITO

JORGE COUTO

ESTILISTA

Tem a honra de convidar V. Ex.ª a visitar o seu estabelecimento, onde poderá apreciar as suas últimas criações
- Homem e Senhora - para Outono e Inverno 88/89.

Desde já muito honrado pela sua presença.

Rua 8 n.º 805 - Loja 14 (Edifício das Palmeiras) 4500 ESPINHO



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRETORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telef.: 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr.: Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. — PORTO

1937 — 1987

«Defesa de Espinho»
N.º 2951 — 27-10-88

COMARCA DE ESPINHO

1.º JUÍZO

Proc. n.º 964/84 — 1.ª Secção

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES
DESCONHECIDOS

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 964/84

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ NUNES FERREIRA, comerciante, residente na Rua dos Mourões, Lugar de Matosinhos, S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pela exequente Eurospuma — Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Lda., com sede em Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 18 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Francisco Augusto Soares
de Matos MansoA Escrivã-adjunta,
Maria de Fátima
Pequito LourençoNovos
assinantes

Limitações de espaço têm-nos impedido de dar nota, nos últimos tempos, dos novos assinantes de «Defesa de Espinho» que, por sinal, têm sido bastantes.

O crescente interesse dos espinhenses por este jornal vem, afinal, comprovar que estamos certos ao procurar um jornalismo de qualidade, sem carga panfletária, equilibrado na denúncia.

PM fala
da Imprensa
Regional

A aprovação do Estatuto da Imprensa Regional vai dignificar a «reconhecendo o importante papel que ele desempenha na difusão da cultura como catalizadora dos anseios das populações perante as autoridades locais e o poder central como elo insubstituível na ligação entre os emigrantes e a sua terra natal», referiu o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, quando falava na cerimónia da posse da Comissão Consultiva para a atribuição ou renovação de alvarás de radiodifusão.

Para Cavaco Silva, a melhor maneira de precaver a sociedade contra eventuais abusos do poder da comunicação social «não passa pela tentativa de proceder ao seu controlo, mas antes, pelo estímulo à concorrência e pela promoção educativa das pessoas, pelo alargamento dos seus horizontes de conhecimento».

O Primeiro-Ministro rematou esta afirmação com o facto de ela constituir mais uma razão para «a grande prioridade que o Governo atribui à educação».

Recenseamento
eleitoral

Entre 2 e 30 de Novembro haverá um período suplementar para inscrição de novos eleitores — informou a Comissão de Recenseamento da Freguesia de Espinho.

Assim, todos os cidadãos eleitores que mudaram a sua residência e aqueles que tenham completado ou venham a completar 18 anos de idade até ao próximo dia 30 de Novembro, são obrigados a recensear-se.

A Comissão Recenseadora de Freguesia de Espinho funciona na sede da junta urbana, edifício camarário, lado da Rua 20.

Seminário
sobre
Imprensa

O Cenjor — Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas — e a Associação de Imprensa Diária, em colaboração com a IFRA — International Association for Newspaper and

Media Technology — vão realizar em Coimbra, nos próximos dias 8 e 9 de Novembro, um seminário-debate subordinado ao tema «Sistemas editoriais e imprensa a cores».

Este seminário proporcionará um visão global e prática de como utilizar todas as possibilidades e de obter o melhor rendimento das tecnologias informáticas e de telecomunicações disponíveis para a imprensa.

O seminário proporcionará uma visão prática sobre a impressão a cores e seus problemas, as novas possibilidades tecnológicas, bem como a questão do papel de jornal e controlo de qualidade.

NOTÍCIAS
SOLTASCurso
de expressão
vocal

A Academia de Música de Espinho organiza, a partir de Janeiro de 1989, um curso de expressão vocal, sob a orientação do professor Domingos de Oliveira.

Os objectivos do curso são os seguintes: correcta interpretação vocal do texto literário criativo; maior conhecimento da nossa literatura; desenvolvimento da personalidade; o texto e a música.

As inscrições devem ser feitas na própria Academia de Música, na Rua 19, n.º 723, até 31 deste mês.

Liga contra
o cancro
— Peditório

Como vem já sendo tradição, a Liga Portuguesa Contra o Cancro (comissão distrital de Aveiro) vai levar a efeito o tradicional peditório a favor do núcleo regional do norte desta instituição.

O peditório inicia-se amanhã e termina a 2 de Novembro.

O núcleo do Norte, sediado no Porto, reclama, agora mais que nunca, o auxílio de todos pois a recente entrada em funcionamento do Centro de Apoio Social, a que se juntam o Centro de Apoio a Deficientes Profundos, o hospital de dia e a unidade de fluxo laminar (a abrir proximamente) são causas de despesas de elevada monta. E a Liga, dados os seus fracos recursos e por que não goza de subsídios estatais, não pode suportar essas despesas sem apelo à generosidade de todos.

Novas bombas
de gasolina

Um novo abastecimento de carburantes vai ser instalado à margem da variante Granja-Espinho, em terreno entregue, em hasta pública, pela Câmara de Gaia.

Manifestaram interesse pelo terreno indicado a empresa portuguesa «Petrogal» e a firma inglesa «BP», vindo esta a vencer.

TEMÁTICA MUNICIPAL EM CONFERÊNCIAS

«Municípios/88 - áreas novas», este o título genérico para um conjunto de conferências a promover em Lisboa pelo Instituto Fontes Pereira de Melo.

O dr. Jorge Pedrosa de Almeida, director-geral da Administração Autárquica, falará de «cooperação supramunicipal», enquanto o dr. Ribeiro e Castro abordará a problemática do mecenato municipal.

«Informação municipal, acesso e utilização dos media», este o tema a desenvolver pelo dr. Luís Macedo e Sousa, enquanto o presidente da Associação de Municípios, dr. Torres Pereira, falará da «organização e gestão municipal».

Temas a desenvolver neste ciclo de conferências são também os seguintes: «Municípios no processo de tomada de decisão» (pelo professor Pedro da Cunha, chefe do gabinete do ministro da Educação); «Novo pacote de ordenamento do território» (pelo dr. Santos Mota, director-geral do Ordenamento do Território).

Aos 36 anos de idade

AMARO FERREIRA: APAGOU-SE A CHAMA DA VIDA

De professor primário «salto» para coordenador concelhio da Extensão Educativa (Educação de Adultos), passando, pouco depois, para idênticas funções a nível distrital. E prometia não se ficar por aqui se, entretanto, a morte não o levasse. Com apenas 36 anos de idade. Por causa de uma doença teimosa.

Chamava-se Amaro Ferreira e a chama da vida apagou-se-lhe às primeiras horas da última sexta-feira. A terra fria do cemitério municipal recebeu-o na tarde do dia seguinte.

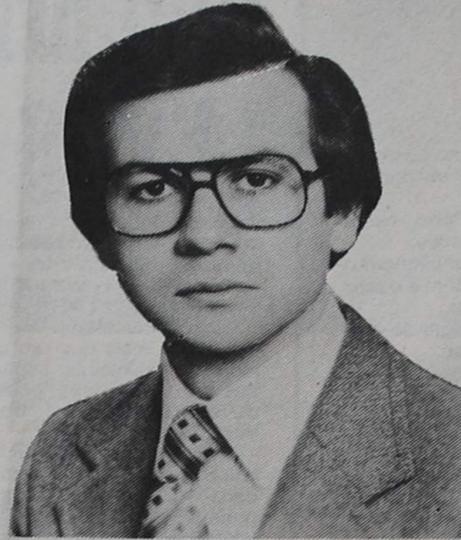
Espinho deve-lhe muito, enquanto responsável pela coordenação concelhia da Extensão Educativa. Ele era, indubitavelmente, um homem talhado para funções desse tipo, como ouvimos a directora-geral da Extensão Educativa dizê-lo em Santa Maria da Feira, aquando das últimas comemorações do Dia da Alfabetização. Amaro Ferreira vivia intensamente os problemas da alfabetização e preocupava-se em encontrar uma via eficaz para exterminar a «praga». Tinha mesmo em mente voos mais altos. Queria acabar não só com o analfabetismo clássico, como também com o regressivo. Não ficava satisfeito com a mera atribuição de diplomas da quarta classe ou do ciclo preparatório. Queria que os educandos-adultos saíssem dos cursos prontos a «desenrascar-se» na vida. Para ele, tão importante como ensinar o ler-escrever-contar, tão importante

como isso, era preparar os que passavam pelas escolas de adultos para preencherem um cheque ou uma letra, um impresso do imposto complementen-

Bateu a todas as portas onde foi preciso e venceu. Conseguiu cobrir todo o concelho com uma rede de escolas para adultos, conseguiu implantar o ciclo pre-

E o que fez a nível concelhio prosseguiu-o, depois, a nível distrital, conseguindo mesmo o que outros tinham tentado antes ingloriamente: cobrir todo o distrito com uma rede de escolas de adultos.

Morreu Amaro Ferreira. Apagou-se um homem que ajudou muitos a apagar a ignorância - J.G.J.



Amaro Ferreira, uma doença teimosa apaga-lhe a chama da vida

tar ou um requerimento ao ministro.

Como coordenador concelhio, começou com nada. Bateu, insistentemente, a muitas portas porque os seus superiores só lhe davam professores-bolseiros e faltava material didáctico - e faltavam instalações, e faltavam verbas para as despesas do dia-a-dia.

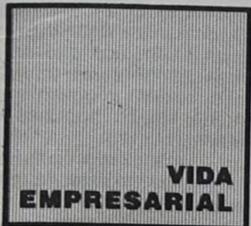
paratório para adultos, conseguiu que os seus professores-bolseiros e respectivos alunos fizessem importantes levantamentos culturais que ficam como peças fundamentais da história de Espinho. Conseguiu também criar cursos sócio-profissionais e fomentou actividades paralelas nas escolas de adultos, como o teatro.

FORMAÇÃO AGRÍCOLA

Os concelhos de Espinho e Gaia vão ter programas de formação profissional no sector agrícola. As acções são abertas a lavradores de toda a região de Entre-Douro-e-Minho.

Os programas, apoiados pelo PEDAP (Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa) decorrem em dois períodos distintos: de Novembro a Dezembro e de Janeiro a Março. O objectivo destas acções liga-se às necessidades locais de produção e comercialização de produtos agrícolas.

SOLVERDE: HOMENAGEM À ADMINISTRAÇÃO



«É chegado o momento ideal para prestar uma sincera e justa homenagem à administração da Solverde já que esta acrescentou mais uma página gloriosa, no curto mas já riquíssimo historial da vida desta cidade de Espinho.

«Para comemorar tal evento, vai realizar-se um almoço, ponto mais alto do encontro entre o pessoal e a administração, que terá lugar no próximo dia 3 de Novembro, pelas 12 horas, no restaurante Baíamar (junto ao Casino Solverde)».

Um grupo de empregados da Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A. - pede-nos para divulgar a seguinte informação:

— VENDE-SE —
APARTAMENTO - Tipo Dúplex
COMPLETAMENTE MOBILADO
(Só p/ pessoas de bom gosto)
— TELEFONE 724236 —

— VENDE-SE —
TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
EM GRIJÓ.
Com 2.400 m² e com 2 frentes
— TELEFONE 724236 —

USE SEMPRE O CAPACETE



«Defesa de Espinho» - 2951 - 27/11/88

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dezasseis de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, primeiro-ajudante do cartório, no pleno exercício de funções notariais por se encontrar de licença para férias a notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - ANTONIO LUIS HENRIQUES DOS SANTOS, casado com a segunda outorgante, em comunhão geral de bens, natural de Sanguedo, Santa Maria da Feira, residente na Rua do Golf, freguesia de Silvalde, deste concelho.

SEGUNDO - MARIA ISABEL CASAL DOS SANTOS HENRIQUES, casada com o primeiro outorgante e com ele moradora, natural desta freguesia e concelho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E por eles foi dito que celebram entre si um contrato de sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO - a sociedade adopta a denominação «GOLE-AUTO, ANTONIO H. SANTOS, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua do Golf, freguesia de Silvalde, desta concelho.

Parágrafo Único - Por deliberação da assembleia Geral pode ser mudada a sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

SEGUNDO - O seu objecto é a comercialização e reparação de veículos automóveis.

TERCEIRO - O capital social, realizado em dinheiro, é de cinco milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos cada, sendo uma de cada sócio.

QUARTO - Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

QUINTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Parágrafo Único - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças,

abonações, letras de favor ou quaisquer actos ou contratos a ela estranhos.

SEXTO - A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre. Para estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e do sócio não cedente, em segundo lugar.

Parágrafo Primeiro - Caso não estejam interessados na aquisição da quota do sócio cedente, quer a sociedade quer o sócio não cedente, a mesma pode ser cedida a estranhos. Para tal, deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade, quer ao seu consócio, o preço da quota a ceder, as condições da cessão e bem assim a identificação do possível comprador. Quer a sociedade quer o sócio não cedente deverão pronunciar-se sobre o assunto no prazo máximo de trinta dias.

Parágrafo Segundo - Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade reserva-se o direito de a adquirir pelo valor do último balanço.

SÉTIMO - Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO - As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, pelo menos, salvo nos casos em que a Lei exija outras formas de convocação. Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos: a) - o certificado de admissibilidade da denominação adoptada, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 2 do mês findo; b) - o duplicado de guia do depósito efectuado hoje na Caixa Geral de Depósitos desta cidade, com referência a metade do capital.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

EM TEMPO: Os outorgantes declararam ainda:

que a restante parte do capital será realizada por ambos os sócios, em partes iguais, no prazo de seis meses.

E mais lido e explicado este aditamento, na forma dita, vai esta escritura ser assinada.

O Ajudante do Cartório
Assinatura Ilegal

LIGA DOS COMBATENTES HOMENAGEIA MORTOS

A subagência local da Liga dos Combatentes vai, como é já tradicional, realizar cerimónias de homenagem aos mortos, no próximo dia 2, quarta-feira.

As 11 horas será a concentração na entrada principal do cemitério municipal (lado da Rua 20) das autoridades civis e militares. Depois, serão prestadas as honras militares aos mortos por uma força do Regimento de Engenharia de Espinho e proceder-se-á à deposição de flores no ossário da Liga dos Combatentes.

As 12 horas, será celebrada missa no cemitério em sufrágio dos associados falecidos.

TRIBUNAL LOCAL PERDE «PESO»

O novo Tribunal de Família do Porto, inaugurado no passado sábado, abrange também a Comarca de Espinho, além das de Gaia, Matosinhos e, naturalmente, Porto.

Esta dependência de Espinho em relação ao Porto, nesta área da Justiça, resulta da nova lei orgânica dos tribunais.

A mesma lei determinou que os processos que impliquem o julgamento por um colectivo de 3 juizes (ou que respeitem a casos de valor superior a 2 mil contos) sejam feitos no Porto.

Decorrente da mesma lei, o tribunal agora designado «de ingresso», é extinguido um dos três juizes da Comarca.

Depois da perda da maternidade no hospital local, ficamos com um tribunal de segunda. Que mais se seguirá?!

DANÇA DOS PREÇOS NA FEIRA SEMANAL

Preços praticados em alguns frutos e legumes na última feira semanal:

FRUTOS	LEGUMES
Banana 200\$00	Abóbora 20\$00
Castanha 120\$00/160\$00	Agrião (molho) 25\$00/30\$00
Diospiro 230\$00	Batata 30\$00/35\$00
Laranja 110\$00/130\$00	Cebola 55\$00
Limão 120\$00	Cenoura 30\$00/60\$00
Maçã Golden 50\$00/90\$00	Chuchu 40\$00
Maracujá 100\$00/120\$00	Espinafres (molho) 50\$00
Melão 95\$00	Feijão-verde 150\$00
Pêra rocha 80\$00/120\$00	Pepino 50\$00/80\$00
Pêssego 250\$00	Pimentos 50\$00/65\$00
Romã 120\$00/150\$00	Repolho 50\$00/60\$00
Uvas 100\$00/260\$00	Tomate 70\$00/80\$00

CENTRO DE SAÚDE: NOVAS INSTALAÇÕES

A Administração Regional de Saúde confirmou a «Defesa de Espinho» a realização de diligências para dotar a cidade com um novo edifício para o Centro de Saúde, que funciona, actualmente, na Rua 20, em precárias condições.

Estão a ser desenvolvidas negociações que envolvem também a Câmara Municipal no sentido de se conseguir o terreno para uma construção de raiz – disse-nos o director da Administração Regional de Saúde, dr. Lopes de Almeida.

EM DESTAQUE

...É vai «aderir» à informática

BIBLIOTECA MUNICIPAL JÁ DEIXA LEVAR LIVROS PARA CASA

Dentro de alguns meses – um ano, dois, quem sabe? – a Biblioteca Municipal de Espinho poderá vir a fazer parte da Comunidade Mini Micro.

Esta Comunidade Mini Micro não é mais que um conjunto de bibliotecas, espalhadas por todo o país, dotadas de minicomputador, trabalhando em cooperação.

Mas, para trabalhar em colaboração com esta comunidade – o que só trará vantagens ao seu utilizador – a Biblioteca Municipal de Espinho necessita de adquirir um microcomputador, com um megabyte de memória; uma unidade de disquetes, com 1,2 megabytes; e, uma unidade disco rígida de 20 megabytes, que será o grande acumulador. Depois é necessário, apenas, pedir à Biblioteca Nacional (o cérebro desta comunidade) o material de apoio que ela servirá gratuitamente. Trata-se de cassetes que, introduzidas no microcomputador, irão informar em que bibliotecas do país se poderá encontrar uma obra inexistente na nossa, por exemplo.

Além disso, o microcomputador permitirá ter um ficheiro tão bem organizado que rapidamente dar-nos-á a lista dos livros existentes na biblioteca, os seus autores e editores, se o livro tem mais que um autor, quais os temas e se trata mais de um.

Quando será adquirido o microcomputador para a Biblioteca Municipal ainda não podemos adiantar. Vai-se fazer um plano de actividades para o próximo ano. Nessa altura «faz-se uma proposta à Câmara que terá uma palavra a dizer» sobre o assunto – declarou, a propósito, a vereadora responsável pelo pelouro do ensino, desporto e tempos livres, Elsa Tavares.

Elsa Tavares falava durante

uma sessão de informação, realizada, nas instalações da biblioteca, a meio da última semana.

O director da biblioteca, Dr. António Regedor, foi quem presidiu à sessão dominando todas as atenções. Falou sobre os objectivos, funções e momentos a atravessar, bem como sobre os vários tipos de serviços que este tipo de biblioteca – de leitura pública – deve prestar.

«As bibliotecas são cada vez menos eruditas» – começou por dizer.

Aliás, pelo que podemos observar, os livros ditos para pessoas estudiosas ou eruditas encontravam-se dispostos em estantes bem altas, portanto, de difícil acesso à mão. Nas prateleiras de baixo podemos encontrar facilmente livros de leitura corrente, perfeitamente compreensíveis por qualquer pessoa.

Segundo o dr. António Regedor, é propositadamente que isso acontece:

«Queremos que a biblioteca seja de informação, de recreio, de lazer, de estudo; menos que uma biblioteca de conservação, de erudismo, onde só os estudiosos marcam presença e, aqui, em alguns casos, só pessoas que soubessem francês.

«Cada vez mais a biblioteca se transforma e é acompanhando este tempo que a nossa também tem que seguir».

Em quase todas as bibliotecas existem obras a conservar como relíquias. Na de Espinho podemos encontrar um património cultural bem antigo. Algumas obras datam do século XVII.

«Esta biblioteca tem, evidentemente, que conservar o seu património. Mas, este tipo de conservação requer

trabalho técnico muito especializado. Não se trata de catalogar um simples livro mas sim uma obra antiga. Isso torna-se muito mais difícil e complexo».

Se a Biblioteca Municipal de Espinho tem a função de preservar este património cultural, também tem outras funções para as quais deve estar particularmente atenta. São elas a educativa, a cultural e a informativa.

«A biblioteca está junto de um pólo educacional. As escolas primárias, preparatórias e secundárias estão aqui quase todas reunidas» – referiu o dr. António Regedor.

«Há também a considerar o primeiro contacto com o livro. Nesta zona também existe um jardim infantil: a criança, aqui, tem acesso ao livro mesmo antes de saber ler. Podemos oferecer livros a essas crianças sem que elas tenham necessidade de os ler».

Focando uma outra vertente, o dr. António Regedor diria:

«A biblioteca é cada vez mais um serviço cultural a par das outras colectividades com responsabilidades idênticas. Queremos contemplar isto no nosso projecto de biblioteca.

«Queremos, de igual modo, contemplar a actividade lúdica, em contraposição a uma biblioteca que afasta as pessoas e afasta do seu espaço o passatempo, o lazer. Por isso criámos a sala actividades plásticas».

No que respeita à imprensa o director da biblioteca disse que a sua hemeroteca possuía o suficiente para atender às solicitações, mesmo informações mais ligeiras.

Segundo o dr. António Re-

gedor, há quem seja da opinião que nas bibliotecas devem informar quais as farmácias se serviço e os horários do comboio. Portanto, «a biblioteca não é um espaço onde o livro está arrumado, escondido».

A ideia pré-concebida de que as bibliotecas são lugares para a terceira idade repousar já está ultrapassada. No entanto, sabemos que a juventude também tem momentos que pedem repouso. Actualmente são inúmeras as bibliotecas que têm uma temperatura optimizada constituindo um belíssimo local de repouso para todos nós.

POSTOS DE LEITURA

«Por ser municipal, a biblioteca tem de estar de mãos dadas com as juntas de freguesia, pólos muito mais próximos do cidadão do concelho, que funcionarão como multiplicadoras dos serviços de leitura», – disse, também, o dr. António Regedor. Explicou:

«Talvez nas juntas de freguesia possam funcionar postos de leitura onde as pessoas irão consultar os livros sem terem de se deslocar a Espinho, à sua procura.

Deste modo, evitam-se perdas de tempo, gastos de dinheiro e muitas vezes, no inverno, poupa-se uma molha.

«Esta biblioteca também não pode estar de costas voltadas para as suas semelhantes no país e muito menos para a Biblioteca Nacional».



«Defesa de Espinho» – N.º 2951 – 27-10-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que pelo 2.º Juízo desta Comarca e Tribunal de Espinho, correm éditos de vinte dias, contados a partir da publicação do segundo e último anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados MORAIS & C.ª, LDA., sediada na Travessa Gago Coutinho, n.º 43/45 – Marco de Canaveses e Outros, para no prazo de 10 dias, findos aqueles dos éditos, deduzirem querendo os seus direitos nos autos de Execução Ordinária n.º 560/87 que correm termos pelo 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho e em que é exequente Norberto Costa Graça & Irmãos, Lda., com sede na Rua 33 – 464 em Espinho, desde que gozem

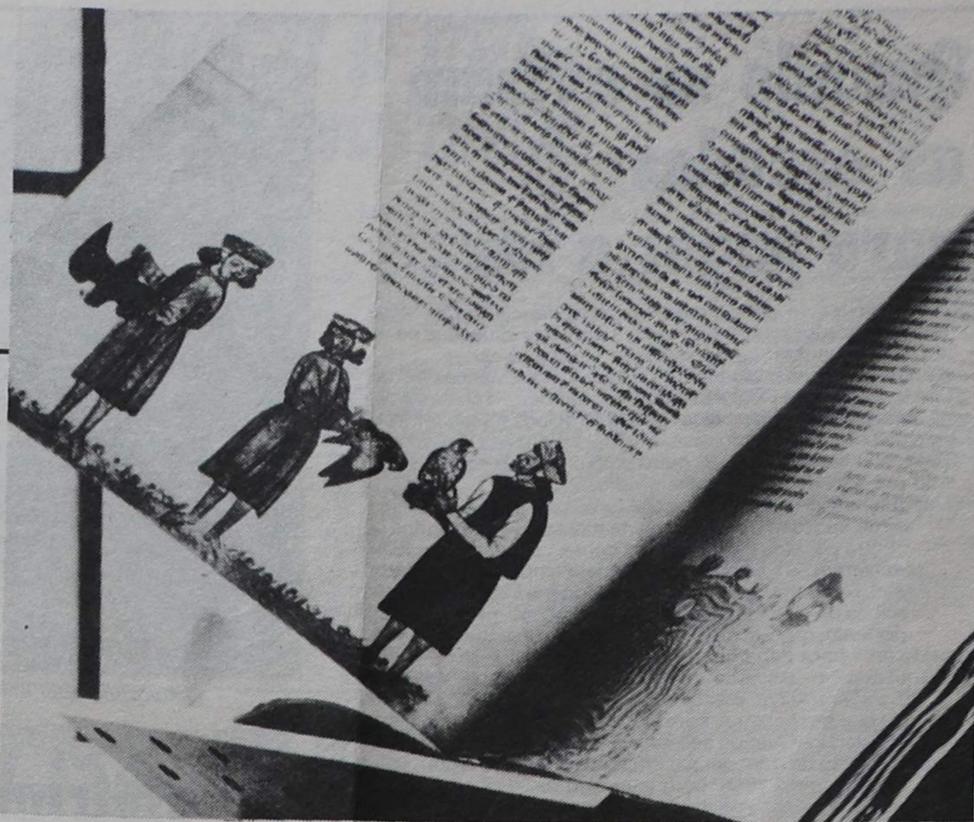
de garantia sobre os bens penhorados: veículos automóveis, dois aparelhos de soldar e uma máquina de cortar ferro e um engenho de furos, ferros e chapas.

Espinho, 88/09/19

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes
A Escriutária,
Maria Jesuína Gomes Cardoso

Para rapidez e comodidade V. já pode...

Utilizar papel branco (A4) nos seus requerimentos e exposições: escreva legível, espaçado, deixe margens para arquivo



«Esta biblioteca tem, evidentemente, que conservar o seu património cultural...»

leitura mais formal e uma outra menos informal, onde se pode falar, trocar impressões. Isto para alguns poderá constituir o quebrar das regras do silêncio das bibliotecas» — acrescentou.

AQUISIÇÃO DE OBRAS

Segundo apurámos, a Biblioteca Municipal de Espinho tem funcionado muito bem. Tem um número considerável de periódicos de Espinho e dos concelhos limítrofes, alguns dos quais já não se editam. Também as consultas ao Diário da República têm tido uma considerável procura.

De referir, a propósito, que Benjamim da Costa Dias, ilustrador do nosso jornal, é

patrono da sala onde se podem encontrar as publicações legais e colecções/reliquias de

alguns periódicos, a maioria fora de circulação.

Na biblioteca existe uma fi-

cha de solicitações e propostas de aquisição que servem de orientação aos seus responsáveis sempre que pretendem comprar livros. Nesse sentido, já se começaram a adquirir obras de referência: dicionários, enciclopédias, etc..

Uma segunda aquisição será feita tendo em consideração solicitações feitas por professores, educadoras, alunos.

As obras do dr. Manuel Laranjeira — lamentavelmente não existem na Biblioteca Municipal — estão, igualmente, incluídas neste segundo lote.

O utilizador, que tinha livre acesso a qualquer livro mas não o podia levar emprestado, pode fazê-lo agora. Desde a passada semana, o sistema de empréstimos domiciliários está a funcionar bastando apenas ao utilizador munir-se de um cartão pessoal e, sempre que necessário, preencher a respectiva ficha. Sem complicações, sem pagar taxas. E se o estudante precisar de um livro classificado para, em casa, preparar-se para um exame, pode levar o livro, devolvendo-o após as provas.

TRÊS MOMENTOS

O primeiro momento (ou passo) na vida da Biblioteca Municipal de Espinho deu-se quando retiraram, das caves dos Paços do Concelho, um conjunto bibliográfico de bastante valor. Ali, as obras estavam condenadas a morrer. Foram arejadas e agora estão à disposição de quem necessitar de as consultar, na biblioteca. Num local com espaço próprio. Algumas estão autografadas e têm dedicatórias. São obras com bastante valor e interesse. A preservar.

O segundo momento corresponde «à preocupação da vereadora Elsa Tavares em dinamizar e dar um carácter mais técnico a esta biblioteca» — afirmou o dr. António Regedor.

Quanto ao terceiro momento, o decisivo, está ligado à possibilidade de a Biblioteca Municipal vir a relacionar-se com outras, nomeadamente com as das colectividades locais, juntas de freguesia, jornais, funcionando, de certo modo, como serviço de documentação.

«Temos documentação e devemos pô-la ao serviço dos órgãos de comunicação. Ela tem de servir como tal e como informação» — concluiu o dr. António Regedor.

Porquê uma biblioteca de leitura pública?

Há vários tipos de bibliotecas: escolares, de faculdade, privadas, públicas, etc..

A Biblioteca Municipal de Espinho é do tipo de Leitura Pública. Porquê? O seu director, dr. António Regedor, diz-nos porquê:

«Tinha necessariamente que ser de leitura pública. Não podemos esquecer que, no âmbito da cooperação, está lançado em todo o país uma rede de bibliotecas municipais. Isto por vários factores: porque devem ser um pólo de acção cultural e porque têm uma função social; nem todos podemos comprar livros ou quando temos essa possibilidade não podemos adquirir todas as obras que gostaríamos. Este é um ponto fundamental e, portanto, era mais que justificativo que ela fosse de leitura pública.

O dr. António Regedor apontou-nos, ainda, dois aspectos importantes que pesaram no facto de a Biblioteca Municipal de Espinho ser de leitura pública:

«O facto de a Biblioteca ter um carácter pedagógico. Os alunos podem, sempre que necessitarem, recorrer a ela para os seus estudos. Ninguém pode ter em casa uma enciclopédia de cento e tal contos.

«Por uma outra razão a nossa biblioteca tinha de ser pública: existem muitas outras que talvez não tenham um livro que nós tenhamos aqui, ou vice-versa. Porque toda a gente sabe o quanto as nossas bibliotecas são pobres. Daí a necessidade de uma cooperação.»

Aumento de capital com entrada de novo sócio

No dia onze de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Primeiro Cartório Notarial, deste concelho de Santa Maria da Feira, perante mim, Lic.º António Joaquim de Meneses Falcão, notário interino do cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: — Alexandrino Passos da Graça Carvalho, natural da freguesia e concelho de Póvoa de Varzim, e residente nesta cidade de Santa Maria da Feira, no Lugar da Cruz, no Edifício Brasil, casado com Quitéria Martins Pires da Graça Carvalho, sob o regime da separação de bens.

Segundo: — Rodrigo Nunes dos Santos, natural da freguesia de Bairos, do concelho de Castelo de Paiva, e residente no lugar do Outeiro, da freguesia de Arrifana, deste concelho, casado com Maria Isabel Moreira Soares sob o regime da separação de bens.

Terceiro: — Manuel Moreira da Fonseca, natural da freguesia de Real, do concelho de Castelo de Paiva, e residente no Lugar de Nojões, da freguesia de Real, do mesmo concelho, casado com Maria de Lurdes da Silva Fonseca sob o regime da comunhão geral de bens.

Verifiquei a identidade de todos por conhecimento pessoal.

Disseram os primeiro e segundo outorgantes que são os únicos e actuais sócios, como verifiquei, por conhecimento pessoal da sociedade «E.T.U.C. — Empresa Técnica de Urbanismo e Construções, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Dezanove, da cidade de

Espinho, número oitocentos e cinquenta e cinco, constituída por escritura pública de cinco de Maio do corrente ano, lavrada a partir de folhas cento e cinco do livro de notas para escrituras diversas número mil e oitenta-A, deste cartório, com o capital social de um milhão de escudos, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501996451.

Nessa sociedade, possui cada um dos referidos sócios uma quota do valor nominal de quinhentos mil escudos, totalmente liberadas.

Pela presente escritura, deliberam aumentar o capital social para um milhão e quinhentos mil escudos, sendo o montante do aumento subscrito pelo novo sócio, referido Manuel Moreira da Fonseca, importância essa realizada em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, o que eles, outorgantes, afirmam sob sua inteira responsabilidade.

Que, em consequência do presente aumento e ainda por esta mesma escritura, alteram os artigos quarto e oitavo do pacto social, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 4.º — «O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos; divide-se em três quotas de quinhentos mil escudos, pertencendo uma ao sócio Rodrigo Nunes dos Santos, uma ao sócio Alexandrino Passos da Graça Carvalho e outra ao sócio Manuel Moreira da Fonseca.»

Artigo 8.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e

remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, desde já nomeado gerente o novo sócio, Manuel Moreira da Fonseca, podendo qualquer deles assinar nos serviços de mero expediente e nos actos de simples mandato judicial; os outros actos que envolvam responsabilidade só vincularão quando assinados por dois gerentes, em conjunto, indistintamente.»

Assim o disseram e outorgaram.

Arquivo uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro em vinte e sete de Setembro último, comprovativa de que a sociedade tem a situação contributiva regularizada com aquele Organismo. Adverti os outorgantes de que o presente acto deverá ser submetido a registo dentro de noventa dias, a contar de hoje. Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Certifico que esta fotocópia está conforme, com a escritura exarada de folhas setenta, verso do livro número mil e oitenta e dois-B de escrituras diversas deste cartório.

Primeiro Cartório Notarial da Feira, aos onze de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
Maria Madalena Martins

Quando se avisam as escadas para pagar a luz...

Como temos vindo a referir, a transferência dos Serviços Municipalizados para a EDP está a provocar situações caóticas e, infelizmente, a normalização parece tardar.

Já nestas colunas referimos o caso das monumentais bichas na tesouraria da EDP e já aludimos, também, à contestação que provocaram as alcavalas nos recibos (fundo térmico, taxa de potência, arredondamento para a dezena de escudos superior, etc.). Agora, um outro problema, que nos foi levantado por senhorios de alguns prédios.

Ao que nos foi dito, os Serviços Municipalizados cobravam a luz de escadas e elevadores na morada dos senhorios ou outra por eles indicada mas, com a «chegada» da EDP, resolveram os responsáveis daquela empresa não o fazer. Assim, os cobradores estão instruídos para cobrar todos os recibos no local de consumo e, neste caso, pressupõe-se, portanto, que são os elevadores ou as escadas que «são avisados» para pagarem o consumo do mês...

Daqui resulta — disseram-nos — que os senhorios acabam por não pagar a luz no prazo regulamentar porque, ao contrário do que era habitual, nem lhes foi presente o recibo nem a nota de débito. Quando se lembram (a vida moderna, agitada como é, não dá para pensar em tudo na altura exacta), vão à tesouraria da EDP perguntar pelo seu recibo e têm uma «grata» surpresa: o recibo é agravado em 280 escudos mais os juros de mora...

Conforme nos foi dito, a situação é transitória pois, a breve trecho, a EDP cobrará os recibos na morada que o cliente indicar — pelo menos estes de condomínios. No entanto, e até lá, não seria de suprimir a multa e os juros de mora? Afinal, que culpa tem o senhorio da confusão reinante na EDP neste período transitório? Com que direito se faz pagar ao consumidor a «factura» de uma desorganização que ele não provocou?

**ESPINHOS
E ROSAS**



O autocarro quer entrar no parque mas uma viatura mal estacionada, estorva-o. O «espectáculo» vai começar...

O «chifrim» nosso de cada dia...

O «espectáculo» tem encontro marcado, quase diariamente, no estacionamento de autocarros da Auto-Viação Feirense, aqui mesmo frente às instalações de «Defesa de Espinho», na Rua 26.

Muitas vezes os autocarros pretendem entrar ou sair do parque e encontram o caminho atravancado por uma viatura. Está lá o sinal de parque privativo da Auto-Viação Feirense mas em sítio não muito visível e, depois, há sempre os automobilistas para quem um sinal de trânsito é um objecto decorativo...

Como os autocarros não podem entrar no parque, ficam a estorvar o trânsito; e como ficam a estorvar o trânsito, os que querem passar na rua, buzina; e o motorista do autocarro como quer evitar que os outros buzinem, buzina para chamar o condutor que estacionou a estorvar-lhe o caminho. Buzinam, portanto, todos. Fazem um verdadeiro festival de poluição sonora...

Às tantas, o automobilista prevaricador aparece e o «concerto» acaba, começando a troca de mimos. E o episódio passa mas outro idêntico promete surgir dentro de momentos...

PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

USE SEMPRE
O CAPACETE



«Defesa de Espinho» — N.º 2951 — 27-10-88

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

A presente fotocópia, que, com o certificado, contém quatro folhas, foi extraída da escritura lavrada de folhas vinte, verso a folhas vinte e uma, verso, do livro número vinte e três-C, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, e vai conforme o original.

Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta,
Maria Fernanda Vieira

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia treze de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Lic. Domingos António de Sousa Ferreira, Notário Interino, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS — MARIA STELA FERNANDES RIBEIRO e marido, ALBERTO DE SOUSA RIBEIRO, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Pinhão, concelho de Aljô, e ele da freguesia e concelho de Espinho, residentes na Avenida 8, número 740, da cidade de Espinho, outorgando ela por si e ambos na qualidade de representantes legais de sua filha menor;

SARA MARIA FERNANDES RIBEIRO, natural da freguesia e concelho de Espinho, e com séus pais residente.

SEGUNDA — CECÍLIA MARIA FERNANDES RIBEIRO, solteira, maior, natural da dita freguesia de Espinho, residente na Avenida 8, número 740, da cidade de Espinho.

Verifiquei as identidades dos outorgantes pelos B. I. n.ºs 3356534 de 27/7/87, 875648 de 14/10/81, 8446666 de 18/9/84, todos de Lisboa.

Disseram os primeiros e a segunda outorgantes:

Que, a primeira, a segunda e a representada dos primeiros, constituem uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «SALÃO CARITA STELA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Avenida 8, número 740, freguesia e concelho de Espinho.

2.º

O objecto social é cabeleireiros e institutos de beleza.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas, uma de duzentos mil escudos, pertencendo a Maria Stela Fernandes Ribeiro, e duas de cem mil escudos, pertencendo uma a Cecília Maria Fernandes Ribeiro e outra a Sara Maria Fernandes Ribeiro.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida pelas sócias Maria Stela Fernandes Ribeiro e Cecília Maria Fernandes Ribeiro, que desde já ficam nomeadas gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, obrigando-se a sociedade em todos os seus actos e contratos, em Juízo ou fora dele, com a assinatura de qualquer das gerentes.

5.º

As Assembleias Gerais, para as quais a Lei não exija outros prazos ou formalidades, são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

6.º

Todas as despesas com a constituição da sociedade, incluindo a escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

EXIBIRAM — Certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 28 de Setembro findo; e

Duplicado da Guia de Depósito, efectuado na Caixa Geral de Depósitos em data de hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes, feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta, e na presença simultânea de todos.

O Notário,
Domingos António de Sousa Ferrelra

CABINA SONORA «PERDEU O PIO»

- ESPINHO MERGULHA NA MONOTONIA

VARANDA DA COSTA VERDE

Espinho entrou no período mais enfadonho do ano. O Verão já lá vai, o movimento de transeuntes reduziu-se substancialmente por razões climatéricas óbvias, os cafés disseminados por todos os cantos da cidade enchem-se, registando avultado movimento de pessoas que fogem às inclemências do tempo, nem sempre tão madraço como aqui se pinta. Simplesmente, uma razão forte existe: não há alternativas numa terra onde turismo é apenas e só «prato forte» no Verão. Nas restantes estações fecha-se «a loja», embora pareça inacreditável.

O único local de lazer circunscreve-se, ainda, ao chamado «picadeiro», uma zona «estritamente familiar» e reservada a peões (!), onde a monotonia também já «se sentou» à mesa das esplanadas. A cabina sonora também já «se sentou» à mesa das esplanadas. Desligaram-se os equipamentos, arrancaram-se as colunas e a vida àquela aprazível local, onde em tempos passados se reunia a juventude de todas as idades de Espinho e arredores, em qualquer

mês do ano. Com a cabina sonora em funcionamento, as melodias agradavam, entoavam longe e atraíam o público. Era uma grande atracção. Mesmo os passageiros dos comboios que paravam na estação vinham às janelas deliciar-se com o panorama inédito daquele recinto que é o chamado picadeiro da Avenida Oito. Hoje, porém, os altifalantes perderam o pio, como noutros anos acontece.

Creemos que se avenida tivesse alegria, Espinho era contagiado pela mesma. As pessoas convergiam para esse local. Vinha gente de fora, porque gostava do ambiente mundano que se vivia por cá. Mas a cabina fechou. Teima-se em não conceber Espinho como pólo de turismo de 12 meses do ano, o que é erro crasso. Para além da praia e das piscinas, outros valores se podem e devem agigantar nos meses de «defeso» do grande turismo. Para isso é preciso vontade, bairrismo e jorrarem as imprescindíveis ideias. Essa, do «picadeiro», é uma delas. Outras não serão difíceis de idealizar.

O encerramento da cabina, por imperativos que devem prender-se com contratos subscritos entre a Câmara (proprietária dos pavilhões da Avenida), e a firma «Produções Costa Verde» (a quem estava confiada a produção), cremos que foi uma perda

para a cidade, na medida em que, como atrás dissemos, emprestava uma grande animação ao sector considerado autêntico «ex-libris» local.

Pena que naquele requintado troço de lazer não sejam criadas novas e modernas estruturas urbanísticas (iluminação mais requintadas, pavilhões harmoniosos e de arquitectura futurista, esplanadas amplas, etc.), que contemplem a carência do serviço de cafetaria e bar que outrora existiu. Aliás, nesse sector o investimento tem sido quase nulo, já que os pavilhões existentes estão ultrapassadíssimos e nesse espaço, entre o velho quiosque e a à (Rua 23, poderia surgir uma série de novos pavilhões com outras características para uma utilização mais variada, que dariam cor e vida às esplanadas, tornando aquele recanto num paraíso cobijado e invejado.

Esperamos que os autarcas com assento na Câmara local possam debruçar-se sobre este assunto, procurando dar «luz verde» à edilidade para avançar com um projecto que vise restabelecer vida e som.

Retomar uma tradição que alcançou foros de sensacionalismo aquém e além fronteiras é o dever de todos os espinhenses.

□ AGOSTINHO ALMEIDA

A PORTA ESTREITA

Nos célebres relatórios que são elaborados com vista à reforma por invalidez, em certos casos, para sintetizar a minha opinião, escrevo: «Farrapo humano». Não é lá muito científico mas revela bem o extremo de miséria física e psíquica a que chegou aquele doente.

Regra geral são alcoólicas (ou alcoólicas) e não há doença que melhor demonstre como a falta de temperança pode levar à autodestruição dum ser humano. Aliás, é até por isso que, indevidamente, se costuma relacionar essa virtude unicamente com o comer e o beber.

Mas também existem a luxúria, a soberba, a gula, a ira, a curiosidade, etc., que tudo são formas de intemperança; já para nem falar mais uma vez no uso imoderado da televisão.

Temperança e Intemperança, dois termos que es-

tão praticamente esquecidos mas que têm muito a ver com o sucesso de qualquer dessas campanhas que se vão organizando seja contra o alcoolismo, o tabagismo, a droga ou outra coisa qualquer. É que só o próprio, olhando desinteressadamente para dentro de si, poderá descobrir e corrigir as tendências desordenadas.

Se desde pequeno não é educado a viver com sobriedade, e isso acontece naturalmente nas famílias numerosas, não será qualquer conselho médico que depois vai pôr um dique à referida desordem. Nem mesmo a psicoterapia, tão na moda, consegue alcançar a verdadeira «quietude de ânimo», como lhe chamava S. Tomás de Aquino; pelo contrário, torna o doente dependente do médico e, por isso, inquieto.

Tudo se tornaria fácil se, uma vez por outra, nos dispu-

séssemos, médicos, pacientes e dirigentes, a pensar no fim da nossa vida.

A grande maioria acredita, no fundo do seu íntimo, que caminhamos para Deus. O que acontece é que alguns se equivocam, com frequência, no caminho, uma vez que, como sabemos, há dois: um largo e outro estreito.

Apenas este último nos leva ao nosso destino mas, precisamente porque é apertado, só o podemos percorrer livrando-nos de atranquilhos, isto é, prescindindo do supérfluo.

Aqueles que, como dizia o Concílio Vaticano II, «parecem guiar-se pela Economia, de tal maneira que quase toda a sua vida pessoal e social está como tingida de certo espírito materialista», esses, pela força das circunstâncias, são obrigados a caminhar pela via larga.

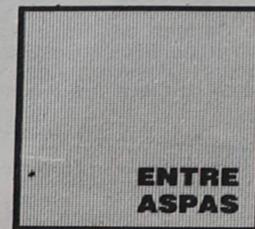
Ora, como a nossa vida decorre rapidamente, o engano pode ser fatal.

Os que preferem a busca exclusiva do prazer, de regalar o corpo, nunca se dispuseram a seguir a Cristo e, por isso, ao deparar, no fim, com a ampla porta, não encontram por trás dela o Deus que dizem almejar.

A outra, a estreita, é classicamente imaginada como possuindo 4 gonzos, que são as 4 virtudes cardeais: Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

Todas elas são muito importantes, já se vê, mas esta última, por muito que nos custe, também é imprescindível para, como li algures, «rodar a porta de entrada para a vida».

□ MAGDA PEREIRA PINTO



CLIVAGENS SOCIAIS

Em Portugal corre-se o risco, mais ano menos ano, se nada se fizer, de se viver em permanente insegurança. Vem-se notando, cada vez mais, que poucos têm muito e muitos pouco têm, no que concerne aos rendimentos e à riqueza. (...)

Os salários dos portugueses são os mais baixos da Europa dos 12, na generalidade. No entanto, há classes que são privilegiadas, pelo facto de os seus rendimentos estarem exageradamente acima da média nacional, ou os da generalidade dos portugueses estar abaixo, muito abaixo, do razoável para uma vivência saudável.

Como se os exageros não bastassem, a certas categorias ainda lhes são atribuídos benefícios em espécie, que se traduzem por muitos salários mínimos, provocando distorções sociais enormes, por uma forma camuflada. Portugal tem que ser para todos e não para alguns. É que para ter igualdade de oportunidades todos têm que ter à partida os mesmos princípios ou condições.

RUI IGLÉSIAS COSTA COSTA
NA SECÇÃO «CARTAS AO DIRECTOR»
DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

AEROSOLTUR
VIAGENS E TURISMO

RUA 26, N.º 667 - TELEFONES 725302-327-352
TELEX 28316 - ARSOL * 4500 ESPINHO

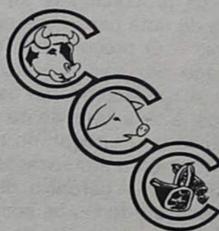


Na Venezuela
Agência de Viagens ATLAS

MANDUCA A PUENTE YANES - EDIFÍCIO POZO AZUL
Telefs. 5614111-5614144-5614344-5614055 - CARACAS 1011 - VENEZUELA
Telex: 29988 ATLAS

NO RIO DE JANEIRO

PIMEIRÔ AGÊNCIA DE VIAGENS, LTDA.
R. Alcântara Machado, 36-S/1009 - Telefs. 233-3180-2333229
RIO DE JANEIRO - BRASIL



Fornecedor de Carnes Verdes e Fumadas de todas as Espécies para a IND. HOTELEIRA, COMÉRCIO E CANTINAS.

Joaquim de Oliveira Alves

TALHO: (CANTINHO)
MERCADO DE ESPINHO
TELEFONE 721238

RESIDÊNCIA: Telef. 720959

COMÉRCIO DE CARNES
CANTINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 * ESPINHO

BODAS D'OURO EM GUETIM

Celebra hoje, dia 27, o seu Jubileu Matrimonial, o casal:

MARIA DA GLÓRIA CUNHA BARROS

E

ANTÓNIO PEREIRA DE OLIVEIRA

Os seus filhos, e toda a família, muito se alegram pelos 50 anos de matrimónio e desejam-lhes uma longa vida plena de felicidade.

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 - ESPINHO - Telef. 725338

Especialidades em:

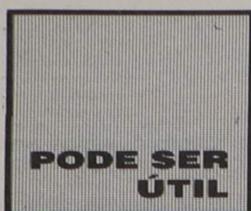
PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

— VENDEM-SE —

LOTES DE TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO. ZONA DE ESPINHO.

— Telefone 724236 —



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
27	Paiva	Rua 19, n.º 319
28	Higiene	Rua 19, n.º 293
29	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
30	Teixeira	Avenida 8
31	Santos	Rua 19, n.º 263
01	Paiva	Rua 19, n.º 319
02	Higiene	Rua 19, n.º 293

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

Uma conferência para «selecta assistência»

OUTROS TEMPOS

«O salão nobre da Câmara Municipal de Espinho encheu-se na passada segunda-feira de uma assistência selecta, entre a qual se encontravam bastantes senhores da nossa melhor sociedade, para ouvir a anunciada conferência do distinto engenheiro sr. António Sebastião da Nóbrega Canelas, chefe da repartição técnica da Câmara Municipal de Aveiro, sob o tema «A evolução municipal e a construção clandestina».

«Presidiu o Ex.º Governador Civil, dr. Manuel Lousada, que tinha a ladeá-lo os srs. dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara, arquitecto Sérgio Gonçalves, presidente da comissão concelhia da União Nacional, coronel Joaquim Augusto Cordeiro, director da Carreira de Tiro e comandante militar de Espinho, major Aristides Américo Pinheiro, segundo comandante do Gaca 3 e tenente Amílcar

Ferreira, comandante da Polícia de Segurança Pública desta vila.

«Faziam a guarda de honra à mesa piquetes das duas corporações de Bombeiros locais e, em lugares de destaque, estavam sentados os srs. vereadores da Câmara e representantes de vários organismos e agremiações desta vila (...).

«A falta de espaço não nos permite alongar muito no relato da conferência, obrigando-nos a uma alusão, sucinta e incompleta, sobre a magnífica lição do sr. engenheiro Nóbrega Canelas» - «Defesa de Espinho» de 12 de Abril de 1964.

Era assim, nesse tempo; o que hoje diríamos acessório, ou mesmo perfeitamente dispensável, com um cheirinho a ridículo, era, nessa ocasião, fundamental. Mais importante que dar conta da mensagem do conferencista era registar as presenças, sem esquecer as das «senhoras da nossa melhor sociedade»...

Outros tempos!

DIVERSOS

«Defesa de Espinho» - N.º 2951 - 27-10-88

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia três de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária deste Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - JUSTINO COELHO DA SILVA GODINHO, natural desta freguesia e concelho de Espinho, onde reside na Rua 25, 272, casado em comunhão geral com Maria Dirce dos Santos Lobo.

SEGUNDO - MARIA DIRCE DOS SANTOS LOBO, casada no dito regime com o primeiro outorgante, e com ele residente, sendo natural da freguesia e concelho de Sever do Vouga.

TERCEIRO - CIRILO MANUEL LOBO GODINHO, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente na Rua da Boavista da Estrada, 571, Arcozelo, Vila Nova de Gaia, casado com Maria Cacilda Guedes da Silva Lopes Lobo Godinho em comunhão de adquiridos.

E por eles outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, celebram um contrato de sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - Um - A sociedade adopta a firma «JUSTINO GODINHO, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Vinte e Cinco, número duzentos e cinquenta e três, nesta freguesia e concelho de Espinho.

DOIS - Por simples deliberação da gerência pode a sociedade mudar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

SEGUNDO - Um - O seu objecto é o de serviços paramédicos (prótese dentária).

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, pertencendo a cada um dos sócios Justino Coelho da Silva Godinho e Maria Dirce dos Santos Lobo uma quota de duzentos e vinte e dois mil escudos e ao sócio Cirilo

Manuel Lobo Godinho uma quota de cento e cinquenta e seis mil escudos.

QUARTO - Um - Não são exigíveis aos sócios prestações suplementares, mas podem estes livremente fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer para o regular desenvolvimento da sua actividade.

DOIS - Por deliberação da Assembleia Geral pode ser exigida aos sócios a prestação de suprimentos sempre que, na falta de reservas suficientes para, por força delas, se proceder à amortização de quotas nos termos previstos neste pacto, tais suprimentos se tornem indispensáveis à concretização da amortização.

TRÊS - Os suprimentos previstos neste artigo vencerão ou não juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

QUINTO - A transmissão de quotas é inteiramente livre sempre que feita entre sócios. Quando feita a não sócios está dependente do consentimento da sociedade, prestado por deliberação da respectiva Assembleia Geral.

UM - No pedido e prestação do consentimento será observado o disposto no artigo duzentos e trinta do Código das Sociedades Comerciais.

DOIS - Recusado o consentimento para a cessão, e omitida qualquer proposta da sociedade para a aquisição da quota, têm os respectivos sócios direito de preferência na sua aquisição, para o que deverá o cedente informá-los, no prazo de dez dias, da pessoa do cessionário e das condições de venda respectivas.

TRÊS - Em caso de recusa do consentimento, seguido de aquisição da quota pela sociedade, a liquidação do preço será feita de harmonia com o disposto no número dois do artigo mil e vinte e um do Código Civil.

SEXTO - A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos seguintes casos:

a) - Morte ou interdição judicial de qualquer dos sócios;

b) - Sendo qualquer quota objecto de penhora, arresto, arrolamento, ou qualquer outra forma de apreensão judicial;

c) - Cessão de quotas a não sócios com inobservância do disposto no artigo anterior.

UM - Deliberada a amortização, será feita pelo valor resultante do último balanço, corrigido com a parte que lhe couber nos lucros ou prejuízos proporcionais ao tempo decorrido depois da data desse balanço.

DOIS - O preço assim calculado poderá ser pago em seis prestações trimestrais e iguais, a que acrescerão os juros que forem devidos, à taxa igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, no momento em que for deliberada a amortização.

SÉTIMO - A gerência, dispensada de caução, caberá a todos os sócios, nos termos e condições previstos neste pacto, e será ou não remunerada conforme for deliberado em Assembleia Geral.

OITAVO - Um - A sociedade será representada, em juízo e fora dele, pelos gerentes, ou por mandatários para tal designados, os quais poderão igual e livremente transigir, confessar ou desistir em qualquer pleito em que a sociedade seja parte.

DOIS - A sociedade vincula-se, face a terceiros, com a assinatura conjunta de dois gerentes ou de um deles com a de um procurador, ou com a assinatura conjunta de dois procuradores com poderes bastantes.

TRÊS - A representação da sociedade em juízo e a sua vinculação em qualquer transacção, confissão ou desistência em Acção Judicial bastará a intervenção de um só gerente.

NONO - Cabem nos poderes de gerência, entre outros, os de adquirir, alienar ou onerar bens imóveis, dar ou receber de locação estabelecimentos e ainda subscrever, adquirir ou onerar participações noutras sociedades.

DÉCIMO - Nenhum gerente, procuradores ou mandatários, poderá obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em qualquer outros actos e documentos

OBRIGAÇÕES FISCAIS DE NOVEMBRO

Durante o mês de Novembro o contribuinte deverá pagar o Imposto sobre o Valor Acrescentado, Impostos Rodoviários, a Contribuição Industrial, O Imposto Profissional e o Imposto de Selo, entre outros.

Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA - Regime normal, periodicidade trimestral. Deverá ser pago até ao dia 15.

Entrega pelos sujeitos passivos do imposto liquidado no 3.º trimestre (Julho, Agosto e Setembro), mediante o envio, por via postal, aos Serviços Administrativos do IVA, da declaração periódica, acompanhada de vale de correio ou cheque, emitido à ordem do serviço do IVA, devendo ser indicado no verso o número de identificação do respectivo sujeito passivo.

O contribuinte neste regime, que não realize quaisquer operações tributáveis, fica, igualmente, obrigado a entregar a declaração periódica.

Impostos Rodoviários - Deverá ser pago até ao dia 20.

Remessa, à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos industriais dos transportes públicos de aluguer de mercadorias e passageiros, em veículos pesados, pelos concessionários de carreiras de passageiros ou mercadorias dos mapas M/13 ou 14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior.

Remessa, à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a 2.500 kg., bem como de veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias, do

mapa modelo 12, referente aos transportes efectuados no mês anterior.

Contribuição Industrial - Grupo A - Deve ser pago durante o mês.

Pagamento, com um mês de juros de mora e numa só prestação, da liquidação correctiva ou única, na falta de liquidação provisória.

Grupo B - Pagamento com um mês de juros de mora e numa só prestação da liquidação correctiva ou única.

Grupo C - Pagamento à boca do cofre da 2.ª prestação.

Imposto Profissional - Pagamento a efectuar durante o mês.

Entrega nos cofres do Estado, por meio de guia modelo 6, das importâncias deduzidas a título de imposto profissional, no mês imediatamente anterior, pelos serviços públicos, civis ou militares, ou quaisquer outras entidades públicas.

Para os serviços sem autonomia administrativa a entrega será feita mediante guia de receita do Estado.

Imposto do Selo - Entrega dos pedidos de avença.

Entrega, pelas empresas seguradoras, do imposto sobre apólices de seguros, cobrado durante o mês findo juntamente com os recibos de prémios.

Entrega, por meio de guia, do imposto calculado sobre os prémios de lotarias, loto, rifas, apostas mútuas e jogo do bingo, extraídas e sorteadas no mês anterior.

Pagamento do imposto devido pelas aberturas de crédito realizado no mês anterior.

Entrega, pela entidades que cobram o imposto sobre operações bancárias, no mês anterior.

estranhos aos negócios sociais.

DÉCIMO PRIMEIRO - Por falecimento de um sócio, a respectiva quota não se transmitirá aos sucessores do falecido, devendo a sociedade amortizá-la, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro nos noventa dias subsequentes ao conhecimento da morte do sócio por algum dos gerentes.

DÉCIMO SEGUNDO - As Assembleias Gerais, quando a lei não impuser forma diferente, serão convocadas por cartas registadas, remetidas para os sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

DÉCIMO TERCEIRO - A sociedade, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais, assumirá todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em oito de Junho findo; e duplicado da guia de depósito feito em 28 de Setembro findo, da totalidade do capital social.

Esta escritura foi lida, em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

É fotocópia integral da escritura de folhas cento e treze, verso a cento e dezasseis do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e três-F deste Cartório.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
Benilde de Almeida Paiva
Silva

TEMAS E PROBLEMAS

ANALFABETISMO: UMA PRAGA SILENCIOSA

Quase seis mil anos passaram desde que a escrita foi pela primeira vez utilizada de forma organizada, mas essa revolucionária invenção é ainda hoje estranha para quase um quinto dos habitantes da terra.

A escrita, aperfeiçoamento das formas de representar a linguagem por meio de sinais visuais, cedo funcionou também como poder e elemento de distinção: ler ou escrever, mais que habilitação, traduziu-se, as mais das vezes, em superior posição na escala social.

O século presente assistiu à multiplicação dos «requiem» pelo analfabetismo, mas a morte física talvez tenha contribuído mais para a redução do número de iletrados do que as campanhas de alfabetização, quase sempre de alcance inferior às necessidades das populações.

A crueza dos números, contraponto concreto às mais entusiásticas campanhas e declarações de intenções, continua a manifestar-se, e mostra hoje, na passagem de mais um Dia Internacional de Alfabetização, que dificilmente no ano 2000 já não haverá analfabetos.

Dados das Nações Unidas indicam que, em 1985, 889 milhões de pessoas, 60 por cento das quais mulheres, não estavam alfabetizadas, o que significa quase um quinto dos cinco milhões de habitantes que a organização recenseou no planeta em 1987.

Em Portugal, a situação não é mais brilhante que a dos índices médios referidos para todo o mundo, e é mesmo a pior dos países da Comunidade Europeia: os dados mais otimistas prevêem que em 1990 a taxa de analfabetismo seja de 12,7 por cento, valor que por enquanto só pode ser referido como objectivo de curto prazo.

Mesmo admitindo que o analfabetismo diminuiu desde o censo populacional realizado em

1981, a percentagem de portugueses que não sabem ler nem escrever deve oscilar ainda entre os 15 e os 20 por cento, a atender a informações diversas sobre o problema.

Em 1970, a percentagem de portugueses analfabetos rondava os 25,7 por cento, número que o censo de 1981 fixava em 20,3 por cento, a que correspondiam qualquer coisa como milhão e meio de iletrados.

Os cursos de alfabetização de adultos promovidos pela Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa abrangem anualmente cerca de 20 mil pessoas, num esforço que se se mantiver não deixará de ter tradução num próximo censo, apesar de mesmo a nível oficial se reconhecer que isto é ainda muito pouco.

Responsáveis pela educação de adultos circunscrevem fundamentalmente a três grupos o analfabetismo no país — às mulheres, aos indivíduos com mais de 40 anos e aos residentes nos distritos do interior, sobretudo em Beja e Castelo Branco.

A carência de equipamentos e de professores existentes no interior pode talvez ajudar a explicar uma situação também provocada por condicionantes históricas e culturais e de que o concelho alentejano de Mértola tem sido nos últimos anos referido como triste exemplo: a taxa de analfabetismo afectava aí, ainda nos últimos anos, cerca de 40 por cento da população.

As zonas periféricas dos grandes aglomerados urbanos são também área de expansão preferencial de uma praga que tem sido amiúde detectada em crianças de idade escolar, apesar do carácter obrigatório que ao ensino se tem pretendido imprimir.

Declarações recentes do Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional dizem que o analfabetismo em Portugal é ainda hoje superior a 15

por cento, números mais baixos que os 16,7 por cento indicados em 1985 por estudos — que são ainda os mais recentes conhecidos — do Instituto Nacional de Estatística, da Direcção-Geral de Extensão Educativa e da UNESCO, organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Outra análise aos dados disponíveis permitirá concluir também que cerca de 55 por cento da população portuguesa tem apenas como habilitação o ensino primário, a crer em afirmações recentes do mesmo membro do governo, o que também não abona muito a favor do nível escolar dos portugueses.

«As pessoas aderem facilmente» — diz Maria Rosa

Valente, da Direcção-Geral de Extensão Educativa, quando questionada sobre a receptividade às acções de alfabetização — é que mesmo os mais reticentes foram sentindo que a ausência de habilitação agrava o problema de não ter emprego e pode funcionar como elemento de exclusão social.

Para combater a situação, foi criado em 1979 o Conselho de Alfabetização e Educação de Base para Adultos cuja acção foi sempre alvo de frequentes críticas motivadas pela sua «ineficácia», até que, no Verão de 1987, o organismo foi integrado no Conselho Nacional de Educação, com a intenção manifesta de dar maior operacio-

nalidade às acções desenvolvidas.

No mundo, os últimos dados divulgados apontavam a Ásia, com 666 milhões de iletrados, como o continente com mais analfabetos do mundo, seguido pela África, com 162 milhões, e a América Latina e Caraíbas, com 44 milhões — números não menos impressionantes que os regularmente divulgados sobre a fome.

A analfabetismo não se limita a assolar, como praga silenciosa, países habitualmente referidos como estandartes do subdesenvolvimento: aos mais recônditos países da África ou Ásia terão que se associar a Comunidade Europeia, com 20 mi-

lhões de iletrados, ou os Estados Unidos da América, com 75 milhões, dados de 1986.

1990 foi já consagrado pela UNESCO Ano Internacional da Alfabetização e a ideia de dedicar a próxima década à alfabetização não é também nova, apesar de nada se saber ainda de concreto.

De concreto, há um quinto da população sem saber ler ou escrever, marginalizada por um código ainda restrito, criado inicialmente pelos sumérios para, há quase seis mil anos, registarem as operações comerciais, mas que se converteu num dos mais privilegiados meios de comunicação da espécie humana.

□ LUSA

SOCIEDADE ALEMÃ ASSISTE LEPROSOS EM 43 PAÍSES

«Finalmente a lepra é curável». A constatação abre o último relatório anual da Sociedade Alemã de Assistência a Leprosos (DAHW), com sede em Würzburg. A DAHW dá expressão à esperança de que a implantação e aplicação da nova terapia combinada contribuirá para controlar definitivamente a lepra até ao ano 2000. Mas até lá ainda há muito a fazer, uma vez que o número dos doentes sem tratamento continua beirando os dez milhões. Constatase, porém, que a nova terapia permite tratar e curar, como qualquer outra, essa doença que durante milénios flagelou a humanidade.

Os medicamentos até agora disponíveis eram capazes de sustentar a lepra, mas não ofereciam cura. Por essa razão, desde a sua fundação há 30 anos, a DAHW não só se vinha dedicando à terapia desse mal, mas ao mesmo tempo a intensas pesquisas. No ano passado foi desenvolvida uma terapia

combinada, capaz de aniquilar as bactérias causadoras da lepra e curar definitivamente os pacientes.

No mundo inteiro, o tratamento da lepra mediante essa terapia combinada — recomendada pela Organização Mundial da Saúde — é o único caminho que leva à erradicação dessa doença. Superou-se, assim, definitivamente a necessidade de isolar os leprosos, frequentemente expulsos e abandonados pelas famílias.

A nova terapia priva a lepra do terrível atributo de ser a mais mutiladora de todas as doenças conhecidas. Um tratamento consequente realizado a tempo fará desaparecer aquelas características que levavam à discriminação dos doentes: rostos desfigurados, mãos e pés mutilados.

No ano passado, a DAHW arrecadou, junto à população alemã, donativos no mon-

tante de 30,8 milhões de marcos. O dinheiro foi aplicado nos 270 projectos em curso em 43 países da África, Ásia e América Latina. Além disso, a DAHW continua apoiando programas de pesquisa, de formação e aperfeiçoamento de pessoal especializado no combate à lepra e de educação sanitária. O Ministério da Cooperação Económica de Bonn contribuiu com 1,2 milhão de marcos para o financiamento dos projectos.

Em 1987, 67.600 pacientes tratados em projectos fomentados pela DAHW receberam alta contra 39.000 recém-admitidos nos programas de terapia, entre eles 8.000 crianças. No domínio da reabilitação, 85.000 pacientes recebem tratamento a longo prazo. Os projectos de assistência empregam no total 860 médicos, 2.800 enfermeiros e 2.300 assistentes médicos. Os pacientes recebem tratamento em 7.900 hospitais e ambulatórios.

Karl Zawadzky

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO**DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS**

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSERua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 ESPINHO**CLÍNICA DENTÁRIA****DR. CARLOS RAMOS PEREIRA**

Av. 8, n.º 784-1.º

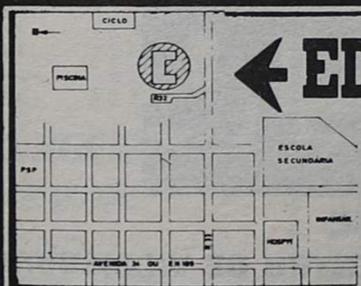
ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

SIMON, S. A.**COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES**

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

**← EDIFÍCIO ANTA**

RUA 32 - ESPINHO

Empreendimento:

MORATE, SA

(Agora GRUPO AMORIM)



CONJUNTO HABITACIONAL DE EXCELENTE QUALIDADE
 UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA C/ SERVIÇOS SOCIAIS E RECREATIVOS
APARTAMENTOS T2 • T3 • T4 • LOJAS

ACABAMENTOS DE 1.ª ★ ANTENA PARABÓLICA ★ FOGÃO DE SALA ★ APARCAMENTOS

Contacte-nos no local (ou ☎ (02) 7642511)

O REGRESSO DO HERÓI MACHO

AS NOSSAS SUGESTÕES

A partir de amanhã, sexta-feira, e até segunda-feira, a fita que passa no cinema Solverde (Casino), nas sessões das 15.30 e 21.30, é o «Rambo III», um filme de que fala Maria Teresa Horta no «Tempo Cultura». Assim:

Estamos em pleno regresso dos heróis. Mas dos heróis regressivos: patibulares, musculados, selvagens, destituídos de inteligência e praticamente mesmo do uso da fala.

Destes seres machos e dinâmicos, o expoente máximo é Rambo; John Rambo, veterano da guerra do Vietname, agora neste **Rambo III**, melhor do que nunca, mais eficiente do nunca, mais duro do que nunca.

Agressivo, violento, exemplarmente heróico, ele é impiedoso com os seus inimigos, mas leal e dedicado até à morte com os seus amigos; sobretudo com os seus superiores.

Perante o seu olhar estupidificado, impressionantemente parado, sem qualquer conteúdo, perguntamo-nos se ele é... humano.

«É um soldado de eleição — diz o coronel americano.

«É uma máquina de guerra» — sofre-se mais adiante.

«Sou o seu pior pesadelo» — garante ele próprio ao comandante russo, o mau da fita, que por seu lado pergunta ao coronel feito prisioneiro: «Quem julga que é este homem, Deus?»

Ao que o americano responde: «Não. Deus teria piedade, ele não».

Mas Rambo é mais: ele simboliza a América de Reagan. A defesa de determinados valores reaccionários e embrutecedores; de certa forma de patriotismo Virulento e nacionalista.

Ele é o grande convite aos heroísmo fascizantes.

Tudo isto sob a capa da aventura: do filme de aventuras, do filme de guerra da série B; e por isso mesmo em princípio inocuo, longe de elucubrações sérias, algo que

não faz pensar, que apenas diverte. Que não faz passagem de nada.

Mentira! A mensagem está lá intacta em cada um dos Rambos ou dos Rockys que Sylvester Stallone faz questão de interpretar, a fingir misturar os músculos com uma certa nostalgia... Os seus silêncios obtusos (ele, actor, mal sabe articular uma frase completa) tentam-se disfarçar de interioridade.

O herói estupidificado, parece mesmo pretender apertar antes o rapaz vítima de incertas tristezas impalpáveis, a par de uma coragem imparável (e incomparável...) e de uma eficiência a toda a prova. Consta mesmo que só ele, no filme agora em exibição entre nós, mata 836 inimigos!

TV: TEATRO AO SERÃO

Teatro — português — apresenta-lhe amanhã, sexta-feira, a RTP-1, a partir das 21.35. A peça intitula-se «Criada para todo o serviço» e no elenco participam Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela

Maria, Norberto de Sousa e Alexandre Pereira.

«Criada para todo o serviço» é uma peça de Barrilet e Gredy com encenação de Armando Cortez e cenário de Miguel Sá Fernandes.

No sábado, à tarde (às 17.35), o canal 1 apresenta, entretanto, o segundo episódio de uma história para entreter os seus filhos. Trata-se de «O Romance da Raposa». Aí vai um cheirinho:

Salta Pocinhas chega à toca do Teixugo Salamurdo que está dormindo. Salta Pocinhas chama, imploera e, por fim, sem resposta, zanga-se, grita, insulta.

O Teixugo Salamurdo acorda mal disposto com a gritaria e tenta apanhá-la, sem sucesso. Resolve ir queixar-se ao vice-rei daquele bosque, o lobo D. Brutamontes, e parte.

Salta Pocinhas decide tomar conta da toca e empesta-a com o seu cheiro, partindo depois na peugada do Teixugo Salamurdo. Este, em casa de D. Brutamontes, apresenta a sua queixa, mas o lobo, cheio de dores nos queixos, manda-

o buscar um médico para o curar.

Salta Pocinhas chega então à fala com D. Brutamontes e diz-lhe que o melhor remédio para o mal que o aflige é uma pele de Teixugo ainda quente.

TRÊS EXPOSIÇÕES DE PINTURA

Na galeria «Múltiplo», no Casino ou na Junta de Freguesia de Paços de Brandão você, particular amante das artes plásticas, não precisa sair da região para ver boas exposições.

Em Paços de Brandão estão patentes óleos de Armando Anjos até ao próximo domingo, numa mostra que pode ser vista amanhã, sexta-feira, das 21 às 22.30; no sábado, das 15 às 23; e no domingo, das 10 às 12 e das 15 às 23 horas.

Armando Anjos frequentou a «Fine Arts School of Montreal» (Canadá), tendo realizado inúmeras exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro, es-

tando representado em vários museus.

A mostra é promovida pelo CIRAC — Círculo de Recreio, Arte e Cultura.

Na galeria «Múltiplo», à Rua 19, n.º 855 (Centro Comercial «Solmar»), pode ver-se, até 6 de Novembro, uma exposição de pintura e escultura dos artistas Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

O horário de funcionamento da «Múltiplo» é o seguinte: de terça a quinta e domingo, das 14.30 às 20 horas; sextas e sábados, das 14.30 às 22.30.

Na galeria do Casino fecha segunda-feira, dia 31, o «Grande Festival de Pintura Moderna Portuguesa», com quadros de 14 conhecidos artistas: Alvaro Perdigão, António Sena, Carlos Calvet, Carlos Carreiro, Carlos Lança, Eduardo Nery, Estrela Faria, Gustavo Burmester, João Mário, Júlio Resende, Malangatana, Nadir Afonso, Querubim Lapa e Reys Santos.

A organização é das Galerias Vandoma e da Solverde.

TERRENO COM PROJECTO APROVADO

Vende-se terreno em S. Paio de Oleiros, em local privilegiado, com projecto aprovado para 30 habitações e 20 estabelecimentos.

Telefs.: 308339 (Exp.)
396479 (Noite)

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

O Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que conheceis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito, a Vós quero humildemente agradecer por tudo que tenho e o que sou e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por mais que seja a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Rezar P.N. e A.M.... A pessoa deverá fazer a oração por 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. — M. F.

«Defesa de Espinho» — 2951 — 27-10-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

O TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO FAZ SABER que no dia 18 de Novembro do corrente ano, pelas 9.30 horas, no 1.º Juízo, da 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, nos autos de Carta Precatória n.º 119/88, vinda da 1.ª Secção da Comarca de Espinho, extraída dos autos de Execução Ordinária em que é Exequente Alberto Fernandes Tavares Moreira, casado, industrial, residente em Silvaldinho — Silvalde — Espinho, move contra a Executada INALBA — INDÚSTRIA NÁUTICA ALVES BARBOSA, LDA., com sede na Rua Comandante Rocha e Cunha, 114 — Aveiro, há-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, dois moldes de barco de recreio, marca RIAMAR, modelo 515, com tampa e fundo, dos quais é fiel depositário o Sr. Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa, representante legal da executada.

Aveiro, 13 de Outubro de 1988

A Juíza de Direito,
Maria Helena Oliveira e Silva

A Adjunta,
Maria Júlia Rocha

«Defesa de Espinho» — 2951 — 27-10-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

No dia 16 de Novembro de 1988, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória para venda n.º 98/88, deste 1.º Juízo de Espinho, extraídos dos autos de Execução Ordinária n.º 7059/86, vindos da 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível do Porto, que a exequente J. C. DONAS, LDA., com sede na Rua 31 de Janeiro, n.º 210, Porto, move contra a executada ISABEL MARIA DE ANDRADE BRAGA DA ROCHA CASIMIRO, casada, comerciante e residente na Rua 33, n.º 320, Espinho e com estabelecimento comercial no Centro Com. Solverde, lojas 20 e 27, Espinho, há-de ser postos em praça para se arrematarem por metade do valor indicado nos autos, diversas peças e conjuntos de roupa próprias para uso pessoal, de cores, tecidos e marcas variadas, bens estes penhorados à executada acima identificada.

É sua depositária Isabel Maria de Andrade Braga da Rocha Casimiro, casada, comerciante, com estabelecimento no Centro Comercial Solverde, loja 20, Espinho.

Espinho, 88-10-12

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Augusto Soares de Matos Manso

A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
Maria de Fátima Pequito Lourenço

«DE»

A MAIOR
AUDIÊNCIA
NA REGIÃO

A SEGURANÇA É UM BEM PRECIOSO
FAÇA OS SEUS SEGUROS NA
AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES DE ANTA
Rua da Capela dos Ramos — ANTA
4500 ESPINHO — Telef. 723720



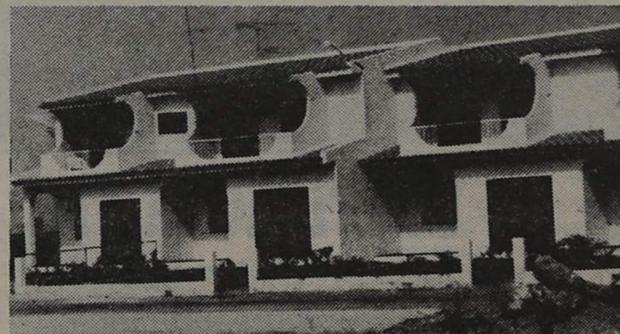
TRANQUILIDADE
SEGUROS

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas
OS RAPAZES DA NOITE — M/16 anos
Às 24 horas
A MULHER DE MEU PAI — M/18 anos
De 28 a 31 — RAMBO III — M/16 anos
Sexta-feira, às 24 horas
AMITIVILLE III — M/16 anos
Sábado, às 24 horas
À QUEIMA ROUPA — M/18 anos
Domingo, às 11 horas — Matinée Infantil
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA — Todos



VENDEM-SE

MORADIAS GEMINADAS — CENTRO DE VILAMOURA
COM RÉS-DO-CHÃO E 1.º ANDAR

RÉS-DO-CHÃO: sala, cozinha, despensa e q.b.

1.º ANDAR: 2 quartos e q.b.

PISCINA E JARDIM À VOLTA

Contactar: Telef. 76 40 473 ou 76 45 643



Espinho, 2 Est. Amadora, 1

Jogo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, em Espinho.

Assistência: cerca de 5.000 espectadores.

Árbitro: Adão Mendes (Braga), auxiliado por Alfredo Ferreira e José Fernandes.

ESPINHO - Silvino; Luís Manuel (cap.), Vieira, Costa e Nito; Zezé, Rui Filipe, Pingo e Vitoriano; Ivan e Ado.

Substituições: Ivan, aos 65 minutos, por Nelo; Ado, aos 69, por Rui Neves.

ESTRELA AMADORA - Hugo; Marlon Alves, Duílio (cap.), Rebelo e Caetano; Basaúla, Néilson Borges, Bobó e Paulo Jorge; Marlon Brandão e Coelho.

Substituições: Coelho, aos 75 minutos, por Palecas; Néilson Borges, aos 79, por Vitinha.

Ao intervalo: 2-0.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Duílio (79 m), Basaúla e Costa (88 m), Caetano (89 m) e Vieira (90 m).

Marcadores: 1-0, aos 16 minutos, por VIEIRA. 2-0, aos 28 minutos, por ADO. 2-1, aos 60 minutos, por PAULO JORGE.



RESULTADOS

Boavista-D. Fafe	3-1
Penafiel-Sporting	0-0
Espinho-Est. Amadora	2-1
V. Guimarães-Setúbal	1-0
Portimonense-Nacional	0-1
Ac. Viseu-Chaves	0-1
Marítimo-Sp. Braga	0-0
Farense-Beira Mar	1-1
Belenses-Leixões	2-0
Benfica-F. C. Porto	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	10	6	4	0	16	4	16
Sporting	10	5	5	0	14	5	15
Porto	10	5	5	0	10	4	15
Belenses	10	4	3	3	14	8	11
Setúbal	10	4	3	3	17	13	11
Boavista	10	4	3	3	12	8	11
Penafiel	10	4	3	3	12	9	11
Beira Mar	10	4	3	3	8	8	11
Chaves	10	4	2	4	9	8	10
Leixões	10	4	2	4	9	13	10
Espinho	10	4	1	5	16	14	9
Guimarães	10	3	3	4	7	9	9
Farense	10	3	3	4	7	10	9
Marítimo	9	2	4	3	10	12	8
Braga	10	2	4	4	6	9	8
Est. Amadora	10	2	3	5	9	14	7
Nacional	9	2	3	4	12	18	7
Ac. Viseu	10	1	5	4	2	9	7
Portim.	10	2	2	6	5	11	6
D. Fafe	8	1	3	4	4	13	5

PRÓXIMA JORNADA

Boavista-Penafiel
Sporting-Espinho
Est. Amadora-V. Guimarães
Setúbal-Portimonense
Nacional-Ac. Viseu
Chaves-Marítimo
Sp. Braga-Farense
Beira Mar-Belenses
Leixões-Benfica
D. Fafe-F. C. Porto

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

SE FOSSEM SÓ 45 MINUTOS...

COMO VIMOS O JOGO

A vantagem de dois golos, adquirida pelo Sporting de Espinho durante os primeiros quarenta e cinco minutos, acabou por se tornar perigosa para os «tigres».

Não é que tenha havido um cruzar de braços colectivo, mas sem dúvida que a equipa, na segunda metade, não esteve como no primeiro tempo. Foi mais trapalhona na condução das jogadas e no atirar ao golo.

Ao contrário, o Estrela da Amadora reagiu positivamente à desvantagem, aproveitando avaramente os espaços vazios oferecidos pelo antagonista e galopando com mais velocidade e perigo sobre o terreno do adversário.

Fica assim explicado o seu golo, passando de uma desvantagem relativamente folgada, para uma margem tangencial. Chegou mesmo a estar iminente o tento da igualdade o que, a registar-se, não deixaria de colocar em cheque a turma de Carlos Garcia, ela que se sentia na «obrigação» de, no seu estádio, bater um concorrente da sua igualha, portanto do «mesmo campeonato».

Com a entrada de Nelo para o lugar de Ivan, sem dúvida que o visitante sentiu mais dificuldades de manobra, e viria a ser o próprio Espinho, quem melhor futebol praticou a partir dessa altura, ainda que sem o perigo criado pela turma de João Alves. Ou seja, a qualidade do futebol não tem nada a ver com as oportunidades. Os «tigres» jogaram melhor que o Estrela da Amadora na segunda parte, mas foi esta equipa a que mais perigo semeou junto da baliza de Silvino.

Oportuno, sem dúvida, o golo marcado por Vieira, numa altura em que era importante para o Sporting de Espinho ficar em vantagem.

O jogador «tigre» apareceu, não se sabe como, no meio do magote de jogadores visitantes e, aí, sem grande oposição, viria a fazer um belo golo de cabeça, por sinal o primeiro deste nacional ao serviço do Espinho.

Foi bom para os pupilos de Garcia a obtenção do segundo golo obra, desta feita, do brasileiro Ado, que beneficiou do lance do seu compatriota Pingo, a meia altura, para fuzilar a baliza visitante.

Impressionante foi a reacção do Estrela a esse golo, acelerando o ritmo e cerrando os dentes, como gato assanhado quando lhe pisam o rabo.

Claro que o espectáculo acabou por ganhar, senão em beleza técnica, pelo menos em emoção. É evidente que a grande maioria dos espectadores de futebol está mais interessada em ver a sua equipa marcar golos e vencer a partida do que produzir um bom espectáculo. A exigência de qualidade neste jogo era sobreposta pela necessidade dos pontos da vitória.

E foi com o coração nas mãos que os espinhenses aguardaram pelo desfecho da partida. Sofreram, sem dúvida, muito, eles que, ao verem a equipa chegar aos 2-0, pensaram que a «coisa» viria a ser mais fácil. Não o foi, sem dúvida, mais por mérito alheio do que por culpa própria. Travar o ímpeto de um gato assanhado é tarefa assaz difícil...

DOIS BRASILEIROS PARA OS ALVI-NEGROS

Dois brasileiros vêm reforçar o plantel de futebol do Sporting de Espinho. Um deles é o defesa-central Oliveira, do Bangú, com o qual foi assinado um contrato por três épocas, a vigorar a partir de Dezembro próximo. O outro jogador, que deve já ter chegado no momento em que nos lê, era, na altura do fecho desta edição, um ponto de interrogação. Lito Gomes de Almeida e Manuel Teixeira, os dirigentes que foram ao Brasil tratar destas contratações, quiseram guardar o segredo muito bem guardado.

ANTA

MANUEL FRANCISCO RUIVO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e comunicar que a missa do 7.º dia será celebrada no domingo, dia 30, pelas 11 h, na Igreja Paroquial de Anta.

Fun. Maria de Lourdes - Anta

LOJA DO POVO N.º 1

RUA 37, N.º 348 ☆ ESPINHO

— PREÇOS DO SNACK-BAR —

CAFÉ *, GAROTO, CARIOCA	20\$00
GALÃO CIMBALINO	35\$00
MEIA DE LEITE	35\$00
COPO DE LEITE	30\$00
PASTELARIA DIVERSA (do Forno de Espinho)	30\$00
RISSÓIS CAMARÃO E CARNE	30\$00
SANDE DE QUEIJO E FIAMBRE - MISTA	85\$00
CHÁ	20\$00
CERVEJA	35\$00
MARTINI	40\$00

* Lote Sical Superbar



LUGAR DO COVELO - SILVALDE

† INÊS DA SILVA COUTO

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por ESTE MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta, bem como todas as formas de pesar que lhe foram prestadas.

ANTA

†

ALBERTO DA SILVA (Honório)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer profundamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia do saudoso extinto.



†

MARIA LUÍSA ROCHA DA SILVA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua filha, Maria Otília Teresa Rocha da Silva (NINI), por todas as provas de dedicação e carinho que lhe foram endereçadas aquando do falecimento e funeral de sua mãe, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este ÚNICO MEIO, expressar a sua gratidão e participar que a celebração da missa do 7.º dia a sufragar a sua alma será no próximo sábado, dia 29, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, pelo que antecipadamente e do mesmo modo fica muito grata.

A todos, do coração, Bem-hajam.

Espinho, 25 de Outubro de 1988

†

HUGO MIGUEL DA COSTA MONTEIRO

1 ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Seus pais e família recordam com grande saudade o seu ente querido.



†

AUGUSTO MANUEL RODRIGUES DE SOUSA E COSTA

3.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Recordando sempre com infinda saudade aquele que muito amámos em vida e cuja memória veneramos, seus pais, irmãos e cunhado mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no dia 3, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo muito reconhecidamente a todos quantos se dignarem assistir a esta celebração.



CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

GARCIA: «Fomos os melhores em campo»

No final do jogo o técnico alvinegro, Carlos Garcia, declarou à comunicação social:

«Penso que foi uma partida difícil. O «Estrela» é uma equipa bem orientada e com bons

jogadores. Contudo, apesar do valor do nosso adversário, a vitória assenta-nos perfeitamente e com toda a justiça, já que fomos a melhor equipa na primeira parte e soubemos

tado no aspecto disciplinar, acusando talvez a estrela».

O técnico do Estrela, João Alves, afirmou, por seu turno:

«O resultado é tremendamente injusto, pois na minha opinião, a haver um vencedor teria de ser o Estrela da Amadora. Tivemos muito azar, já que a minha equipa foi a melhor em campo e procurou sempre a vitória. Não quero atribuir culpas a ninguém nos golos sofridos, no entanto, foi notória a falta de concentração, aquando dos golos do Espinho».

NAS CABINAS

controlar a segunda metade do encontro, até porque, na minha opinião, nós estivemos mais perto do terceiro golo do que eles do empate. O trabalho do árbitro foi positivo, apesar de se ter precipi-

O «senhor» que se segue

SPORTING: Por duas vezes cedeu empates em casa

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

É verdade, por duas vezes, já, que o Sporting de Lisboa cedeu empates, em Alvalade, frente aos «tigres», para o nacional da 1.ª divisão. Um desses resultados, sem golos, registou-se na temporada finda e, o outro foi em 81/82, quando os «leões» ficaram campeões nacionais.

É esse jogo, realizado em Alvalade em 7 de Março de 1982, que vamos recordar de seguida:

Foi árbitro Guilherme Lemos, de Setúbal. As equipas:

Sporting – Meszaros, Eurico, Barão, Xavier e Mário Jorge; Miguel, Ademar, Nogueira e Oliveira; Manuel Fernandes e Jordão.

Espinho – Mendes, Serra, Jacinto, Balacó e Raul; João Carlos (José Augusto), Carvalho, Mória (Rúben) e Salvador; Moinhos e Vitorino.

Ao intervalo, 0-0.

Marcou primeiro o Sporting de Espinho, por Rúben, aos 48 minutos e empatou o Sporting, aos 54, por Manuel Fernandes.

O Sporting de Espinho viria a fazer uma época tranquila, conquistando uma excelente classificação, que lhe permitiu continuar na prova por mais duas temporadas.

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados em Alvalade ao longo dos tempos:

- 74/75 – Sporting-Espinho, 5-1
- 77/78 – Sporting-Espinho, 3-1
- 79/80 – Sporting-Espinho, 4-0
- 80/81 – Sporting-Espinho, 4-1
- 81/82 – Sporting-Espinho, 1-1
- 82/83 – Sporting-Espinho, 1-0
- 83/84 – Sporting-Espinho, 2-0
- 87/88 – Sporting-Espinho, 0-0



TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 45/88, relativo a 6 de Novembro de 1988. Prognóstico da redacção desportiva da «Defesa de Espinho»:

V. Guimarães-Sporting	2
Penafiel-Fafe	1
Espinho-Boavista	1
Portimonense-E. Amadora	1
A. Viseu-Setúbal	X
Marítimo-Nacional	1
Farense-Chaves	1
Belenenses-Braga	X
Freamunde-Salgueiros	2
Tirsense-Aves	1
Gil Vicente-Rio Ave	1
Luso-Académica	2
Estoril-Silves	1

Concurso n.º 87/88 (7.º extraordinário), relativo a 10 de Novembro de 1988. Prognóstico da redacção desportiva da «Defesa de Espinho»:

Porto-PSV Eindhoven	1
Benfica-Liege	1
R. Sociedade-Sporting	2
Belenenses-Velez Mostar	1
W. Bremen-Celtic	X
Estrela Vermelha-Milão	1
Mónaco-Bruges	1
Real Madrid-Gornik	1
Lech Poznan-Barcelona	2
Sampdoria-Carl Zeiss	X
Partizan Belgrado-Roma	2
Glasgow Rangers-Colónia	1
A. Bilbao-Juventus	2

VÓLEI: «TIGRES» VENCEM «DERBY» LOCAL

O fim-de-semana voleibolístico foi marcado pelo «derby» local Académica-Sporting, de que saiu vitoriosa a turma «tigre» por 3-2.

Eis os resultados desta 6.ª jornada:

F. C. do Porto-Sporting, 3-1 (6-15, 15-6, 15-7, 15-3); Leixões-Técnico, 3-0 (15-8, 15-9, 15-6); A. S. Mamede-Benfica, 3-0 (15-11, 15-9, 15-11); A.A. Espinho-Sp. Espinho, 2-3 (14-16, 10-15, 15-11, 15-6, 10-15).

Concluída esta 6.ª jornada, o F.C. do Porto ocupa o primeiro lugar da classificação geral com 11 pontos, tantos como a A.A.S. Mamede, ambos seguidos a um ponto de distância pela A.A. Espinho e Benfica.

Jogos da próxima jornada (29/10): Técnico/Sp. Espinho, Benfica/CDUP, Sporting/Esmoriz, F.C. Porto/A.S. Mamede e A.A. Espinho/Leixões.

NOTÍCIAS SOLTAS

Columbofilia

O Centro Columbófilo da Costa Verde, desta cidade, informa que a festa-convívio e distribuição dos prémios relativos à campanha finda têm lugar no Grande Casino de Espinho, no próximo dia 5 de Novembro, pelas 20.30 horas.

As inscrições devem ser feitas até ao próximo domingo, no Café Miguel, em Anta.

O Grupo Columbófilo de Espinho tem novos corpos gerentes. Eleitos para o período 1988/1990, são os seguintes:

Assembleia geral – presidente, Romeu Vitó; vice-presidente, Valdemar Oliveira; secretários, Rui Loureiro e Crispim Couto. Conselho fiscal:

presidente, Joaquim R. Pinto; secretário, Narciso Silva; relator, Guilherme Silva. Direcção: presidente, Rui Fundão Duarte; secretário, Manuel Pinto; tesoureiro, Adão Silva; vogais, Carlos O. Pereira e Joaquim Maia. Conselho técnico: presidente, José Macedo; secretário, Joaquim Soares; vogal, António da Silva Rolo.

Tombola de Esmojães

A Associação Desportiva de Esmojães informa que o sorteio da sua tombola/88 ditou os seguintes resultados: prémio de duas viagens à Madeira, n.º 1391; bicicleta de corrida, n.º 5238; relógio de parede, n.º 2319; cortinado, n.º 1472; tapete de sala de jantar, n.º 1886; jogo de tapetes de quarto, n.º 1822; relógios para os n.ºs 2324, 0047 e 5227.

Os prémios podem ser reclamados até ao fim do ano pelo telefone 720240.



Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Norte

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO V. N. DE GAIA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica de baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos postos de transformação e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 30 de OUTUBRO (DOMINGO).

CONCELHO DE ESPINHO

DAS 7 ÀS 13 HORAS

FREGUESIA DE PARAMOS

PT 16 – Paramos II
PT 29 – Bouça de Paramos

Por motivo de segurança, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

Vila Nova de Gaia, 24 de Outubro de 1988

O CHEFE DO CENTRO
Luís E. S. Ribeiro da Silva

SEMANÁRIO REGISTADO NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37 FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES – EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX – TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR – INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39 4501 ESPINHO CODEX PORTE PAGO



Biblioteca da Camara Municipal de Espinho Rua 31-32-Altos do Ex.Colégio Na. Sra. da Conceição